



Banque BCP

Suivez-nous



08

Livro Portugueses na Resistência francesa foi apresentado em Paris



13

Leonardo, Diretor desportivo do PSG comenta início da época

Secretária de Estado Berta Nunes visita a França esta semana

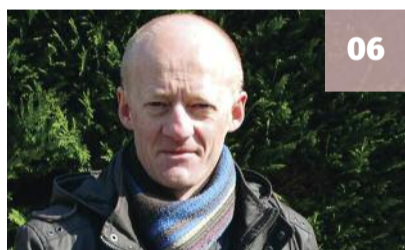


03



03

Marcelo Rebelo de Sousa vai discursar na Académie Française



06

Lionel Delalleau e a história do Corpo Expedicionário Português



12

Estrelas do Minho de Vaulx-en-Velin comemoraram 40º aniversário



07

Cadre Noir de Saumur leva a equitação francesa a Lisboa

Para os 40 anos da Escola Portuguesa de Arte Equestre

Alain Lauroux



SAVEURS
DU PORTUGAL



votre supermarché portugais!

COMMANDEZ
01 39 22 89 62



saveursduportugal.net

4 Avenue Wolfgang Amadeus Mozart
78260 Achères



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal

Mais uma semana culturalmente intensa

A semana inicia-se ainda no rescaldo dos intensos dias dedicados à fotografia. Recordemos os destaques referidos na crónica anterior e acrescentemos outros relativos à repercussão, dentro e fora de manifestações como Paris Photo, Offprint, Polycopies ou de galerias várias, das obras de Tatiana Macedo, Edgar Martins, André Príncipe, Noé Sendas, Daniel Blaufuks, Manuela Marques ou Tito Mouraz, entre outros.

O balanço desta presença foram as vendas, os destaques na coleção JPMorgan, o interesse dos colecionadores e curadores,... Balanço, altamente promissor para a fileira criativa da fotografia e edição de li-

vros de fotografia em Portugal.

Hoje, dia 11, é o último dia da AKAfrica, feira de arte dedicada à criação africana onde, para além a presença da galeria lisboeta Perve, e de três outras galerias angolanas, a energia da criatividade lusófona está assegurada pela vasta intervenção de Francisco Vidal, português de origem cabo-verdeana e angolana, que cria uma verdadeira pintura total do espaço (paredes e chão) apresentando uma galeria de retratos onde homenageia os seus colegas africanos. No Carré du Temple, em Paris.

De Siza Vieira, de quem tanto vimos falando recentemente e que recebeu esta semana mais uma distinção in-

ternacional (desta vez em Espanha, onde arrecadou o Prémio Nacional de Arquitetura, imagine-se!) mostram-se, a partir de dia 12, na École nationale supérieure d'architecture Paris-Val de Seine, perto da Biblioteca Miterrand, desenhos e projetos das suas intervenções urbanas e urbanísticas - desde os anos de 1970, em Évora, aos seus mais recentes projetos para Montreuil.

Finalmente, a semana termina, no sábado dia 16, com dois momentos importantes e de sentidos diversos. Na galeria Jeanne Bucher, na rue de Saintonge, às 14h30. E por ocasião da finissage da exposição de Vieira da Silva, que tanto elogiámos aqui, um

olhar para o passado: lançamento da nova versão de Kô & Kô, livro infantil ilustrado pela artista, com leitura ao vivo do texto por Maria de Medeiros, música de Sérgio Azevedo, interpretada pelo grupo de músicos, acompanha o pianista Bruno Beltoise o que enriquece esta versão - afinal há sempre futuro no passado...

Já no caveau do Centro Cultural Checo, na rue Bonaparte, pelas 20h00, com produção do Camões - Centro Cultural português, tem lugar o concerto do André Carvalho Group, uma promessa de futuro do jazz português que reúne para além do leader e contrabaixista, Gonçalo Marques (no trompete), José Soares

(no saxofone), Romain Pilon (na guitarra) e Guilhem Flouzat (na bateria). Partindo do universo onírico do Jardim das Delícias de Hieronimus Bosch - afinal há sempre passado no futuro... - somos levados numa viagem de paisagens sonoras (entre jazz e música contemporânea) que mereceu a nomeação do álbum "The Garden if Earthly Delights" para os Grammy Awards de 2020.

Boas escolhas culturais e até para a semana.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.



Opinião de Luísa Semedo, Filósofa e membro do Conselho das Comunidades Portuguesas

Culpar a vítima

Esta semana a atriz francesa Adèle Haenel revelou as agressões sexuais de que foi vítima por parte do realizador Christophe Ruggia. Ela tinha na altura entre 12 e 15 anos. A atriz deu uma longa entrevista em direto ao Mediapart Live. Vale a pena ver porque Adèle Haenel faz algo de essencial neste caso, de forma corajosa ela levou a sua história pessoal para a dimensão pública, para a dimensão política. O objetivo é que a sua vivência sirva de exemplo, liberdade a palavra de outras vítimas e que o tema sobre a violência sexual feita às crianças e mulheres seja debatida.

Poderíamos pensar que com o mo-

vimento Metoo já tudo foi dito, mas não, este movimento foi somente o início do que esperamos ser uma nova era.

Adèle disse algo de muito importante, tocou num ponto fulcral... a questão da vítima. Nas minhas conversas com mulheres vítimas de violência chega sempre o momento em que falamos desta questão. Do difícil caminho que é o de aceitar que se é vítima, porque ser vítima é visto como ser passiva e comporta noções como a culpa e a vergonha ou ainda a vulnerabilidade. Afinal um animal ferido está mais frágil em relação aos predadores, é necessário fazer-se de forte. Adèle explica bem

ter passado por essa fase, a fase destruidora do silêncio que ela qualifica como uma imensa violência, a fase em que ainda não se tem consciência do seu estatuto de vítima, a fase em que se tem medo do julgamento dos outros, em que se tem medo que a nossa palavra seja posta em causa. E, finalmente... medo do momento em que vamos ouvir a famosa frase "Tu estás-te a fazer de vítima!", "estás-te a vitimizar!"

Ora, fazer-se de vítima, significa que se está a fingir que se é vítima, vitimizar-se significa que a pessoa não é vítima de algo de exterior, mas que a culpa é da própria. Como diria a Adèle é pena a dobrar.

Ora, porque é que se faz isto? Porque é que uma vítima ainda tem de suportar estas acusações de responsabilidade da sua própria dor? Porque as vítimas são pessoas que não queremos ver, porque elas questionam toda a sociedade, a nossa própria responsabilidade em não as sabermos proteger. E quando assim é, uma das escapatórias, em vez de olhar o problema em face, é o de culpar a vítima, arranjar desculpas. Fazê-la calar. É o mesmo que se está a passar neste momento com a Deputada Joacine Katar Moreira em Portugal. Onde é acusada de utilizar a sua história pessoal, acusada de se vitimizar, acusada de ser ela a insti-

gadora dos ataques de que é alvo. Fazer da sua própria história um exemplo não é vitimização, é ter coragem.

Relembro aqui, já agora, o que se deve dizer quando se acolhe a palavra de uma pessoa vítima de violência: "eu acredito em ti", "a culpa não é tua", "quem te fez isso é que é culpado", "não tem esse direito", "estou aqui para te ajudar".

Luísa Semedo é filósofa e membro do Conselho das Comunidades Portuguesas. Esta crónica na rádio Alfa, às quartas-feiras, tem difusão uns minutos antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.

Governo da Madeira vai incluir uma Direção Regional para as Comunidades Madeirenses

A orgânica do Governo da Madeira inclui uma Direção para as Comunidades Madeirenses, revelou um Deputado social-democrata, considerando que este é um "sinal positivo na integração" dos que regressam e representa um "maior compromisso com a diáspora".

"A criação de uma Direção Regional para as Comunidades Madeirenses é um sinal positivo na integração e na não discriminação entre os madeirenses por parte do Governo Regional", afirmou Carlos Fernandes, numa iniciativa do Grupo parlamentar do PSD na Assembleia Legislativa da Madeira.

Junto ao monumento do emigrante, na marginal do Funchal, o parlamentar social-democrata considerou que com esta medida o Executivo insular evidencia um "maior compromisso com a diáspora e com os madeirenses dentro e fora da Madeira".

Carlos Fernandes argumentou que "para o Governo Regional não há madeirense de primeira e de segunda" e que quando regressam à ilha "têm os mesmos direitos que os que cá estão".

Sublinhou também que o executivo madeirense, de coligação PSD/CDS-PP, tem sido "um exemplo a nível nacional", ao acolher os que regressam, particularmente tendo em conta as realidades políticas e sociais, na Venezuela, África do Sul e o processo do 'Brexit', no Reino Unido.

Estas situações têm levado muitos madeirenses e lusodescendentes a decidir pelo regresso à Madeira e o Governo Regional tem conseguido "responder com caráter de integração" e tendo em conta as suas necessidades, realçou.

O Deputado social-democrata mencionou que a nova Direção regional, "face a este novo fenómeno migratório", vai ficar sob a tutela da Presi-



dência do Governo Regional da Madeira.

Também destacou que, "além de uma maior aproximação com as Comunidades", esta nova Direção regional vai ter a "responsabilidade de reforçar a Cooperação Externa, o que irá permitir um relacionamento mais direto e próximo com outras Comunidades".

A possibilidade de uma "maior captação de investimento na diáspora e o apoio aos empresários, em articulação com outros organismos públicos, trazendo mais oportunidades de investimento e de emprego para a região" foi outro dos aspetos focados pelo Parlamentar do PSD/Madeira.

Os dados do Governo madeirense apontam que existem na região entre 6.000 a 7.500 emigrantes regressados da Venezuela na sequência da situação de crise vivida naquele país.

Berta Nunes em Paris, Bordeaux e Lyon

Nova Secretária de Estado das Comunidades visita Comunidade portuguesa de França



Por Carlos Pereira

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas vai efetuar esta semana a primeira visita ao estrangeiro e escolheu a França, país onde reside a maior Comunidade portuguesa fora de Portugal. Berta Nunes desloca-se a Paris, Bordeaux e Lyon. A Secretária de Estado vai estar em Paris na sexta-feira e no sábado e vai participar em três momentos de encontro com a Comunidade portu-

guesa da região parisiense. Na sexta-feira participa no jantar anual de recolha de fundos da Santa Casa da Misericórdia de Paris, no sábado de manhã vai participar na abertura do Colóquio da AGRAP, a associação dos graduados portugueses de França, sobre "Portugueses de Paris por um mundo sustentável" e depois vai assistir à inauguração da Casa de Portugal em Champigny-sur-Marne, um espaço cedido pela autarquia e que passará a ser a sede da Associação

Cultural e Recreativa dos Portugueses de Champigny.

Em Paris, Berta Nunes tem ainda encontros previstos no Hôtel de Ville, na Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa (CCIFP), na associação Cap Magellan, na Coordenação das Coletividades Portuguesas em França (CCPF) e na Casa de Portugal André de Gouveia, na Cidade Universitária.

Ainda em Paris, a Secretária de Estado das Comunidades, que também tu-

tela o Instituto Camões, vai reunir com a Coordenadora do ensino português em França, Adelaide Cristóvão. Durante a estadia em França, Berta Nunes vai visitar as instalações dos três Consulados Gerais de Portugal: em Paris (na sexta-feira), em Bordeaux (no domingo) e em Lyon (na segunda-feira).

Em Bordeaux, no domingo à tarde, a Secretária de Estado vai ter uma receção na sede da associação Alegria Portuguesa da Gironde, em Cenon.

Marcelo discursa na Academia francesa sobre riqueza da língua no dia 14 de novembro

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, desloca-se a Paris no dia 14 para discursar perante os 35 membros da Academia Francesa sobre a "riqueza das línguas e das letras" portuguesa e francesa numa sessão à porta fechada.

"Esta visita do Presidente da República servirá para destacar a riqueza das nossas línguas e das nossas letras, as relações de séculos entre os nossos povos e uma história de partilha de valores, de interações e de influências mútuas", disse à Lusa fonte oficial da Academia, instituição que rege a língua francesa.

O discurso do Presidente português na tarde de dia 14 será reservado aos membros desta instituição e Marcelo Rebelo de Sousa vai também fazer uma visita à Academia. A deslocação do chefe de Estado português à capital francesa acontece a convite da Academia Francesa. Esta instituição foi criada em 1635 pelo Cardeal Richelieu e através dos séculos tem orientado a língua

francesa, admitindo as principais figuras do pensamento gaulês como membros - também apelidados de Imortais, não pela distinção em si, mas por se considerar que a missão de transmitir a língua é imortal.

Entre os atuais membros da Academia estão o ex-Presidente francês Valéry Giscard d'Estaing ou o filósofo Alain Finkielkraut.

Ao longo dos séculos, uma das principais funções da Academia foi e continua a ser a organização do dicionário de francês que vai atualmente na sua nona edição - até agora estão concluídos os trabalhos até à letra S. O primeiro dicionário foi editado em 1694 e a última versão completa, a oitava, foi terminada em 1935 contendo cerca de 35 mil palavras.

É este dicionário que decide a integração oficial de novas palavras na língua francesa e também estrangeirismos, sendo um dos pontos fulcrais da cultura em França, assim como uma referência internacional devido à sua história.



Lusa / Tiago Petinga

Carlos Gonçalves é Vice-Presidente da Comissão parlamentar de negócios estrangeiros



Os dois Deputados eleitos pelo círculo eleitoral da emigração na Europa já tomaram posse nas diferentes Comissões parlamentares. Paulo Pisco (PS) e Carlos Gonçalves (PSD) ficaram nas mesmas Comissões.

Os dois integram a Comissão parlamentar de negócios estrangeiros e Comunidades portuguesas e a Comissão de assuntos europeus e são também suplentes na Comissão de defesa nacional.

Mas na Comissão parlamentar de negócios estrangeiros e Comunidades portuguesas, Carlos Gonçalves foi eleito Vice-Presidente da Comissão e Paulo Pisco é Coordenador dos Deputados socialistas nesta Comissão.

"Portugal no Coração" levou 15 emigrantes portugueses a Portugal

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, e a Secretária de Estado da Ação Social, Rita da Cunha Mendes, receberam, no dia 12 de novembro às 15h00, já depois do fecho desta edição do LusoJornal, os 15 cidadãos nacionais participantes na edição de 2019 do programa "Portugal no Coração".

A receção teve lugar no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa.

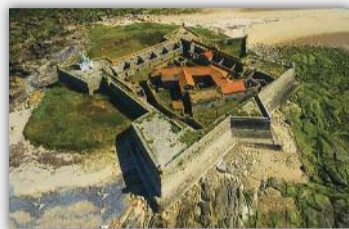
Esta iniciativa proporciona uma visita a Portugal a cidadãos nacionais com mais de 65 anos, residentes no estrangeiro e que não visitam o país há mais de 20 anos devido a várias circunstâncias.

Na edição deste ano participam cidadãos portugueses residentes na África do Sul, Argentina, Brasil e Venezuela. O programa decorre entre 9 e 21 de novembro e inclui visitas turísticas e culturais nos distritos do Porto, Lisboa, Leiria e Guarda.

Em vigor desde 1996, o "Portugal no Coração" é promovido pelo Gabinete da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e pela TAP Air Portugal.

O "Portugal no Coração" é organizado e gerido pela Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas e pela Fundação Inatel.

Empresa francesa concorre a concessão de forte em Caminha abandonado há décadas



Quatro empresas, três portuguesas e uma francesa, concorreram ao concurso público lançado em julho, para a concessão do Forte da Ínsua, em Caminha, pondo fim a “décadas de abandono”, disse à Lusa o Presidente da Câmara.

O autarca socialista congratulou-se com o número de empresas que apresentaram proposta ao concurso público realizado ao abrigo do “Revive”, referindo ser “muito bom no contexto dos concursos nacionais” lançados por aquele programa governamental. “A apresentação de quatro propostas revela um interesse evidente na reabilitação da monumentalidade da Ínsua e isso é, desde logo, uma boa notícia para Caminha”.

O prazo para apresentação de propostas ao concurso público para a concessão do imóvel, construído entre 1649 e 1652, terminou no dia 6 de novembro, às 24h00.

O Forte da Ínsua encontra-se numa pequena ilha rochosa, na foz do rio Minho, perto da costa. Está situado na Ínsua de Santo Isidro, na freguesia de União das Freguesias de Moledo e Cristelo.

“Só o júri multidisciplinar que vai avaliar as propostas é que decidirá se todas cumprem os requisitos legais e qual aquela que serve os interesses de Caminha e do Estado Português. Ainda é cedo para lançarmos foguetes, mas acredito que, depois de décadas de abandono e de muita retórica inconstante, estamos no bom caminho para recuperarmos o património da Ínsua, pondo a sua história e as suas estórias ao serviço das pessoas e da economia da região. Não há caminhada que não comece com o primeiro passo. Ele está dado”, sublinhou.

Miguel Alves, referiu que “a Câmara de Caminha guardou parte do seu espólio e a Capitania local detém as chaves das suas portas”. Adiantou que o município “assegurou os estudos topográficos e a recolha dos elementos históricos e arquitetónicos” do imóvel.

Lançado em 2016, o Revive é um programa conjunto dos Ministérios da Economia, Cultura e Finanças, que visa promover a recuperação e a requalificação de imóveis públicos classificados que estão sem uso, através da concessão a privados para exploração para fins turísticos.

Une représentante portugaise d'Usagers de l'APHP en colère

Santé/Suzette Fernandes: «La colère gronde dans les hôpitaux publics français»

Por Marco Martins

Le 14 novembre, le corps médical et paramédical va manifester dans les rues pour demander une augmentation du budget alloué à l'hôpital public, ce sera la «toute première fois» nous affirme Suzette Fernandes, représentante portugaise d'Usagers de l'APHP (Assistance publique - Hôpitaux de Paris).

Pour celle qui connaît la réalité des hôpitaux publics, il y a urgence et il doit y avoir une prise de conscience de la part du Gouvernement: «La principale revendication du monde médical est l'obtention d'un plus grand budget, ce qui permettra très clairement d'embaucher du personnel tant médical que dans le paramédical. En embauchant du personnel, les patients seront plus sécurisés», assure Suzette Fernandes, avant d'enfoncer le clou: «Les patients conserveront l'excellente qualité de prise en charge dans les différents services de l'hôpital public».



Budget Santé 2020

Actuellement en débat à l'Assemblée nationale, l'augmentation des dépenses autorisées à l'hôpital en 2020 ne devra pas dépasser 2,1% de l'enveloppe fixée en 2019. Le budget des hôpitaux sera plafonné à 84,2 milliards d'euros. Soit 1,7 milliard de plus pour l'hôpital cette année. Toutefois les coûts de fonctionnement des hôpitaux (salaires, charges fixes...) devront augmenter de 3,5 à 4%, soit autour de 3 milliards d'euros. Économiquement cela paraît être une situation compliquée!

Si rien n'est fait, «le risque de dégradation de l'excellence du service de santé publique en France est une généralité», nous explique Suzette Fernandes qui nous détaille ce qu'il se passe en ce moment: «Les postes rendus disponibles par démission ou par départ à la retraite ne sont pas pourvus. Les salaires des personnels doivent être revalorisés car c'est l'un des points qui fait que les professionnels de santé ne restent pas dans le public mais partent dans le privé».

Cette manifestation du 14 novembre est donc un cri d'alerte. Si l'on devait schématiser, si nous, les contribuables, ne souhaitons pas aider un peu plus les hôpitaux publics et surtout les soutenir lors de leurs initiatives, il faudra tôt ou tard payer beaucoup plus en s'attachant les services d'hôpitaux privés. Le corps médical et paramédical espère mobiliser tous les personnels de l'hôpital: médecins, chefs de service, infirmiers, internes mais aussi les patients.

Ministro Augusto Santos Silva encerrou Semana da Igualdade em Arcos de Valdevez

Augusto Santos Silva, Sociólogo, professor catedrático da Faculdade de Economia do Porto e atual Ministro dos Negócios Estrangeiros, encerrou no passado dia 2 de novembro a I Semana da Igualdade de Arcos de Valdevez.

Sob a temática “Migrações: Inevitáveis e positivas” explicou aos presentes, no auditório da Casa das Artes concelhia, a importância das migrações, as suas dimensões, os seus lados positivos e negativos.

Contextualizando os fluxos migratórios, Augusto Santos Silva adiantou que as migrações são uma constante da história e que desde sempre os povos tiveram necessidade de migrar, quer seja em busca de melhores condições de vida, quer seja por questões profissionais ou até devido à sua vida académica.

Ressalvando que uns dos principais destinos para as migrações são a Europa, os Estados Unidos ou o Canadá, atestou que 80% das migrações são para África e que, ao contrário do que muitas vezes se pensa, a larga maioria das migrações são legais e cumprem as regras dos países de acolhimento. Fazendo alusão aos benefícios das migrações nos países de acolhimento adiantou que a formação de alguns países não seria a mesma sem elas, sendo disso exemplo os Estados Unidos, no entanto afirmou também que para os países de origem também trazem benefícios devido às transferên-



Lusa / João Relvas

cias bancárias que os migrantes fazem para os seus países natais ou do investimento realizado nos mesmos - “uma grande fatia da riqueza é produzida pelos migrantes”, atestou. O sociólogo também apontou a migração como sendo um regulador quase automático, pois “funcionam como reguladores quanto a variável emprego e em termos demográficos”.

“As migrações também estão muito ligadas ao tráfico de pessoas, às redes de contrabando e de exploradores de mão-de-obra”, referiu também, adiantando ser necessário que as Políticas Públicas sejam informadas pelos fac-

tos. Na sua opinião a única forma de travar estes movimentos é através da celebração de um pacto global para emigrações legais, seguras e reguláveis, o qual permitirá fazer o combate à rede de tráfico de pessoas; cooperar com os países de origem em matéria de desenvolvimento; implementar políticas de integração dos migrantes naquilo que toca aos valores, aos costumes e normas dos países de acolhimento.

“Portugal é uma das provas de que a emigração é um fenómeno positivo” atestou, referindo que a emigração portuguesa é dos bons casos de es-

tudo para políticas internacionais, pois os emigrantes lusos mostram bem como é possível manterem as ligações ao seu país de origem e ao mesmo tempo integrarem-se tão bem nos seus países de acolhimento, adotando as suas regras e os seus modos de vida.

Por fim concluiu que “as migrações são resultado de desigualdades e a melhor forma de as combater é através da Igualdade”, já que se as pessoas tiverem as mesmas oportunidades de vida nos seus países não sentirão necessidade de sair. Se tiverem emprego, bons rendimentos, acessos à educação, à saúde, entre outros aspetos, emigrar será sempre a última hipótese a escolher.

O autarca João Esteves agradeceu a presença do Sociólogo e atual Ministro dos Negócios Estrangeiros em Arcos de Valdevez, e explicou que a 1ª Semana de Igualdade pretendeu chamar à atenção de pessoas de diferentes idades e interesses para os riscos da exclusão baseada na diferença. O Presidente da Câmara fez também um breve resumo das atividades realizadas durante esta Semana da Igualdade, garantindo que esta foi apenas a primeira de muitas em que se propõe debater as questões da Igualdade em Arcos de Valdevez.

Finalizou, agradecendo também toda a colaboração da Conselheira para a Igualdade, Manuela Melo, nestas matérias.

50° anos da Crise académica da Universidade de Coimbra

Conferência de Alberto Martins no Liceu internacional de Saint Germain-en-Laye

A Secção portuguesa do Liceu internacional de Saint Germain-en-Laye (78), organiza uma Conferência comemorativa do 50° aniversário da Crise Académica da Universidade de Coimbra (1969) e o Diretor daquela Secção portuguesa, José Carlos Janela, convidou o conferencista Alberto Martins, na altura Presidente da Associação Académica de Coimbra [AAC], mas que mais tarde foi Deputado e Ministro nos Governos de António Guterres e de José Sócrates.

A Conferência terá lugar esta quarta-feira, dia 13 de novembro, entre as 14h00 e as 17h00 no anfiteatro do Château d'Hennemont, no Liceu internacional de Saint Germain-en-Laye.

Originário do Norte de Portugal, Alberto Martins formou-se em Direito na Universidade de Coimbra e em fevereiro de 1969 foi eleito Presidente da Associação Académica de Coimbra (AAC), a maior associação de jovens da Europa.

A 17 de abril do mesmo ano, durante a cerimónia de inauguração da Faculdade de Matemáticas, Alberto Martins dirigiu-se ao Presidente da República da altura,



Lusa / Tiago Petinga

Almirante Américo Tomás, pedindo a palavra em nome dos estudantes da Universidade de Coimbra. "Peço a palavra" disse na altura Alberto Martins. Mas não a chegou a ter!

No entanto, "este ato de coragem valeu-lhe a prisão às ordens da polícia política, a PIDE (Polícia de Investigação e Defesa do Estado), tristemente célebre. Libertado pouco depois, Alberto Martins tornou-se o rosto da luta da juventude portuguesa pela Liberdade e por um «Ensino para todos». O «Luto Académico» decretado e assumido pelos estudantes de Coimbra, incluiu greve às aulas, greve aos exames, anulação de festividades académicas («Queima da Fitas») e mesmo manifestações de luto nos estádios e recintos desportivos, com um momento alto na Final da Taça de Portugal, em junho de 1969, quando a Académica de Coimbra enfrentou o Sport Lisboa e Benfica" lê-se numa nota enviada às redações por José Carlos Janela. "Em outubro do mesmo ano, Alberto Martins e outros dirigentes académicos foram incorporados compulsivamente no Serviço militar. Os his-

toriadores interrogam-se hoje (e com justeza) sobre a ação deste grupo (assaz numeroso) de universitários na difusão de ideias que mais tarde viriam ao de cima, na madrugada de 25 de abril de 1974".

Após a Revolução dos Cravos, este antigo líder universitário foi eleito Deputado (1987), sendo reeleito em mandatos subsequentes. Exerceu a Presidência da Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias entre 1995 e 1999. Neste último ano foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade. Em outubro de 1999, Alberto Martins integrou o Governo chefiado por António Guterres sendo Ministro da Reforma do Estado e da Administração Pública. Foi líder do Grupo Parlamentar do Partido Socialista Português entre 2005-2009 e entre 2013-2014. Regressou ao Governo em 2009, como Ministro da Justiça.

Alberto Martins é também autor de várias obras, entre as quais se contam Novo Direito dos Cidadãos (1994) e Direito à Cidadania (2000). Em março de 2019, publicou «Peço a Palavra - Coimbra 1969».

• PUB



Consulado Geral de Portugal em Paris

Concurso externo para o preenchimento de 1 posto de trabalho, na categoria de Assistente Técnico, da carreira de Assistente Técnico, para exercer funções no Consulado Geral de Portugal em Paris

Habilitações exigidas: 12º ano de escolaridade ou de curso que lhe seja equiparado.

As candidaturas devem ser formalizadas mediante requerimento dirigido ao Presidente do Júri por correio eletrónico para concurso.cgparis@mne.pt até ao dia **27 de novembro de 2019**, devendo ser acompanhadas dos seguintes documentos:

- Curriculum vitae* assinado, preferencialmente em formato Europass, do qual deverá constar do nível de conhecimento de línguas estrangeiras de acordo com Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR);
- Fotocópia simples e legível do documento comprovativo das habilitações literárias;
- Certificado de Registo Criminal português e do país onde atualmente reside;
- Fotocópia simples e legível de comprovativos da formação profissional realizada nos últimos três anos, relacionada com as atividades que caracterizam o posto de trabalho
- Outros documentos que o candidato considere relevantes para a apreciação da candidatura.

O não cumprimento das formalidades relativas ao requerimento e/ou o não envio de qualquer dos documentos previstos nas alíneas a) a c) determina a exclusão do concurso.

A exibição do Cartão do Cidadão ou outro documento de identificação será exigida aquando da realização de provas e no caso de contratação.

A seleção dos candidatos a admitir ao concurso far-se-á de acordo com a avaliação do respetivo currículo e dos documentos legalmente exigidos conforme indicado no aviso de abertura do concurso publicitado na página internet deste Posto:

www.consuladoporugalparis.org

o qual se encontra igualmente afixado nas instalações deste Consulado Geral.

António Albuquerque Moniz
Cônsul Geral

Beaucoup reste à dire e à découvrir

Lionel Delalleau: Un passionné d'histoire sur le Corpo Expedicionário Português

Par António Marrucho

Le 11 novembre 1918 l'armistice est signé. Plus d'un siècle s'est écoulé. Un siècle de recherche, de trouvailles sur l'une des plus grandes catastrophes de l'Humanité.

Beaucoup reste encore à découvrir, à raconter, à partager.

LusoJornal donne la parole à Lionel Delalleau. Un chercheur d'indices, qu'il partage, qu'il raconte.

Âgé de 45 ans, Lionel Delalleau travaille pour un groupe national, sa profession: cariste en chambre froide.

Il se dit non-spécialiste, toutefois il est un véritable passionné pour l'histoire de la participation portugaise dans la I Guerre Mondiale.

Lionel Delalleau est la preuve qu'il ne faut pas faire des hautes études pour pouvoir contribuer à enrichir, par ses découvertes et par sa passion, l'histoire d'un pays, l'histoire du Corpo Expedicionário Português.

Lionel, vous habitez dans quelle ville?

Je suis Ch'ti et fier de l'être, j'ai vécu plus de 35 ans à La Gorgue, 4 ans à Armentières et aujourd'hui j'habite Lestrem, à deux pas de l'ancien château de la Giclais, QG du Corps Expéditionnaire Portugais.

Quelles sont vos passions?

Je suis carpiste et ne pêche que la carpe depuis plusieurs années. Je suis aussi ce que l'on appelle un détectoriste (utilisateur d'un détecteur de métaux), parfois je vais aussi au stade Bollaert Delelis de Lens pour soutenir les «Sang et or», mon club de cœur. J'aime me balader avec ma femme et mon chien, aller aux vides greniers de la région et bien sûr je passe beaucoup de temps sur les réseaux sociaux.

Pourquoi vous vous consacrez à la participation portugaise à la I Guerre Mondiale?

C'est triste de savoir qu'il y a un siècle des soldats portugais sont morts et ont terriblement souffert, que personne n'en parle et de constater qu'ils sont tombés dans l'anonymat le plus complet, c'est irrespectueux, inadmissible! J'essaie d'être un ambassadeur (on m'appelle le luso-Ch'ti) et dès que quelqu'un s'intéresse à la Première Guerre Mondiale, j'engage la discussion pour parler du Corps Expéditionnaire Portugais.

Vous avez eu l'occasion de faire des découvertes sur la participation portugaise. En quelles circonstances et à quel moment?

Il faut revenir un peu plus de 3 années en arrière, c'était en hiver, il faisait froid, je me baladais dans un champ avec mon détecteur de métaux. Je découvre une plaque d'identité militaire d'un soldat portugais, ce fût un déclic, une révélation.

Vous avez pu savoir à qui appartenait cette plaque?

Un ami m'a conseillé de contacter M. Afonso Maia et je me suis inscrit au groupe Facebook Corps Expéditionnaire Portugais 1916-1919. Il n'a pas fallu longtemps à Afonso pour identifier le



soldat. Aujourd'hui encore les recherches sont toujours en cours pour retrouver la famille, car le soldat en question, Vitorino Gomes Adegas, soldat conducteur du Corps Expéditionnaire Portugais a survécu à la Guerre et il est rentré sain et sauf au Portugal en mai 1919. J'ai son dossier militaire complet et même sa photo. D'après les dernières nouvelles, notre militaire serait parti vivre au Brésil pour ne jamais revenir au Portugal. Son frère est resté au Portugal et il a encore des enfants vivants sur place, à suivre... La détection m'a permis de rencontrer des personnes formidables et je pense notamment à mon ami Rudy qui a, lui aussi, trouvé une plaque d'un soldat portugais. Les recherches étant au point mort, je lui ai demandé de me confier cette plaque, c'est ce qu'il a fait sans réfléchir. Une fois en ma possession, il a fallu récupérer le reste de son dossier militaire auprès des Archives militaires portugaises (ahm), pour ensuite transmettre ces informations à mon contact M. Cardoso qui habitait encore au Portugal à ce moment-là. M. Cardoso retrouve la famille du soldat Manuel Maria, série A, matriculé 3520. Chose incroyable, nous sommes sur une descendance directe, car il s'agit des enfants du soldat. J'ai ensuite contacté l'historienne Mme Marie-Christine Volovitch-Tavares et après quelques échanges par mail, Mme Tavares a accepté d'emmener la plaque au Portugal

pour la transmettre à M. Cardoso. Une magnifique cérémonie a été organisée le 20 mars 2019, à Ança, au Portugal, en présence des 2 fils du soldat, des petits-enfants et arrière-petits-enfants, les représentants de la Ligue des Combattants, des représentants des anciens combattants et les autorités, le Maire d'Ança, le Président de l'Assemblée municipale d'Ança, le Premier Adjoint au Maire de Cantanhede. Dix-huit mois se sont écoulés entre le début des recherches et la restitution de la plaque à la famille.

J'ai vu une photo de vous avec un gros poisson dans les bras. La pêche est un loisir pour les gens patients. Découvrir des choses à un siècle passé de l'évènement est-il une question de patience, de chance, de passion...?

C'est drôle, car dans la vie de tous les jours je ne suis pas quelqu'un de très patient, j'ai eu la chance de prendre quelques belles carpes (20 kilos pour la plus grosse) mais contrairement à d'autres pêcheurs, le poids n'est pas une de mes priorités, il faut faire les choses par passion comme par exemple pour mes recherches sur le Corps Expéditionnaire Portugais. Publier sur les réseaux sociaux c'est parfois frustrant, les gens ne sont pas très coopératifs et ne sont pas conscients que parfois, il y a des heures de recherche derrière une simple publication. En ce qui concerne la chance, je ne sais pas quelles étaient les proba-

bilités pour que je puisse trouver une plaque d'un soldat portugais. Je n'ai pas de réponse à cette question et pourtant, je suis bien là aujourd'hui, en train de répondre à vos questions.

Faites-vous partie d'organisations, des associations, pour mettre en valeur vos découvertes et votre passion envers la participation à la I Guerre Mondiale des soldats portugais?

Je partage régulièrement mes découvertes sur le forum de mon association (web détection 62) dont je suis membre depuis quelques années. J'aime aussi le travail réalisé par l'association L'Alloeu Terre de Batailles 1914-1918 (ATB 14-18), une association très active dans la région avec de nombreuses expositions et plus particulièrement en 2017, à Laventie, avec une formidable exposition consacrée uniquement au Corps Expéditionnaire Portugais. En ce qui concerne la partie Facebook, j'essaie de continuer le travail de M. Afonso Maia sur le groupe Corps Expéditionnaire Portugais 1916-1919. Ce n'est pas tous les jours facile car je ne suis pas historien et je ne parle pas le portugais. J'ai aussi créé une page Facebook début 2018 qui s'appelle «Setor português, passé/présent» ou j'essaie de retrouver les lieux où sont venus les soldats du Corps Expéditionnaire Portugais il y a un siècle. J'ai fait de belles découvertes dans les formidables clichés du photographe portugais Arnaldo Garcez. Retrouver un

lieu 100 ans plus tard n'est pas chose simple, surtout que la plupart des maisons, bâtiments et édifices ont été détruits en avril 1918. Les cartes postales d'avant-guerre sont très utiles pour ce genre de recherches.

Quelle action menez-vous sur le terrain?

Je me déplace régulièrement sur les lieux de mes découvertes pour prendre quelques photos, me mettre exactement à l'endroit où étaient les troupes portugaises, m'imprégner des lieux, c'est très émouvant. Quand vous êtes, comme moi, ouvrier et n'ayant aucune connaissance en histoire, c'est surprenant de voir le nombre de personnes que j'ai rencontré depuis que ma passion pour le CEP a débuté, de nombreux historiens/historiennes. J'ai organisé il n'y a pas très longtemps ce que j'appelle une visite en «Secteur portugais» avec Mme Da Costa ainsi que plusieurs membres de sa famille, nous étions 10 personnes pour une balade qui a duré plus de 3h. Nous avons visité 4 villes (La Gorgue, Estaires, Laventie et Merville), une expérience, une rencontre, un partage très, très, enrichissant et émouvant.

Là-haut, note ami Afonso Maia, doit vous remercier de continuer l'œuvre inachevée par lui. Qu'en pensez-vous?

Merci pour la comparaison avec notre ami Afonso Maia. Contrairement à vous, je n'ai jamais eu la chance de le rencontrer, nous avons eu régulièrement des échanges téléphoniques et nous discutons via le messenger de Facebook. J'ai appris à le connaître de cette façon et j'admire la personne qu'il était. C'était quelqu'un de franc, d'honnête, avec du caractère. J'ai une phrase à jamais gravée dans ma tête, environ un mois avant son décès. Il m'a dit au téléphone: «j'ai besoin d'aide Lionel». J'ai senti au ton de sa voix qu'il n'allait pas très bien. J'ai alors mis un message sur le groupe disant que M. Maia n'allait pas bien et cesserait ces publications pendant un moment, je n'ai posé aucune question. Afonso était très discret sur sa vie personnelle, c'était la dernière fois que j'ai discuté avec lui. Je ne peux pas dire que je continue le travail d'Afonso Maia, je suis à des années-lumière des connaissances qu'avait Afonso, quand il nous a quittés en août 2017. Quelques jours après son départ j'ai été surpris d'apprendre qu'il m'avait nommé administrateur du groupe Corps Expéditionnaire Portugais 1916-1919. Venant de sa part j'ai été très touché. Comment continuer à faire «vivre» le groupe sans Afonso? J'essaie de partager des informations, de liens, des clichés...

Lionel, un appel?

J'aimerais mettre en place des «parrainages». Cela se fait avec les sépultures des soldats du Commonwealth. Le parrainage consiste à être le parrain d'une ou plusieurs sépultures, faire quelques recherches pour essayer de connaître un peu le parcours du soldat et de s'engager à y aller une fois par an pour fleurir la sépulture. Je ne sais pas trop comment m'y prendre. Merci de vos suggestions et de vos aides.

L'école équestre française de Saumur en représentation à Lisboa

Le Cadre Noir de Saumur présent pour les 40 ans de l'École Portugaise d'Art Équestre



📷 Cadre Noir IFCE / Alain Laurieux

Par Marco Martins

Ce dimanche 17 novembre aura lieu à Lisboa, au Campo Pequeno, à partir de 18h00, le Gala Commémoratif des 40 ans de l'École Portugaise d'Art Équestre.

L'École Portugaise d'Art Équestre a succédé à la Picaria Real, l'ancienne académie équestre de la Cour royale du Portugal, éteinte au 19^{ème} siècle. Nonobstant, la tradition de la taumachie équestre, avec le même type de monture depuis le 18^{ème} siècle, les mêmes selleries et les mêmes costumes, ont perduré par-delà les siècles et constituent aujourd'hui un patrimoine équestre unique au monde. Les chevaux sont des purs-sangs lusitaniens qui ont été élevés au Haras d'Alter do Chão, fondé en 1748 par le roi Dom João V.

Deux écoles étrangères ont été invitées pour ce Gala, la Real Escuela Andaluza Del Arte Equestre, de Jerez, en Espagne, et le Cadre Noir de Saumur, en France.

LusoJornal a pu s'entretenir avec le Colonel Patrick Teisserenc, écuyer en chef du Cadre Noir, qui nous a expliqué en quoi consiste ce Gala et les liens qu'il y a entre les écoles portugaise et française.

Que peut-on dire sur l'évènement à Lisboa?

On va fêter les 40 ans de l'Escola Portuguesa de Arte Equestre. Il faut savoir qu'il y a quatre écoles équestres comparables en Europe: Saumur, Jerez, Lisboa et l'École d'équitation espagnole de Vienne, en Autriche, cette dernière n'étant pas présente au Gala. On ne sera que trois écoles à Lisboa et on fera une présentation en commun.

Que va présenter l'école de Saumur?

Chaque école va présenter des tableaux séparés et des tableaux com-

muns. Il y aura donc l'ouverture avec les trois écoles. En commun il y aura les sauts d'écoles, les sauts d'écoles montés et un 'Pas de 3'. Nous, nous présenterons un tableau avec des obstacles, nous sommes les seuls à le faire. Nous présenterons également un tableau intitulé 'La Belle Époque', c'est un numéro d'obstacles qui est monté, c'est traditionnel chez nous. Et nous montrerons également un 'Pas de 2, longues rênes' à pied. Avant le grand final.

Quelles sont les différences entre Saumur et Lisboa?

On ne travaille pas avec les mêmes chevaux. Lisboa travaille essentiellement avec le Haras d'Alter qui dépend de l'école. Alors que nous, nous travaillons surtout avec des chevaux français et germaniques. A Lisboa, c'est plus un Conservatoire d'art équestre, tandis que nous, nous avons continué à évoluer et nous présentons également des numéros d'obstacles, qui sont représentatifs d'une équitation sportive et moderne.

Les chevaux ne sont pas du tout les mêmes?

Lisboa ne travaille qu'avec des chevaux lusitaniens. Les chevaux de notre école viennent de plusieurs élevages, nous avons plusieurs races, mais on va dire que ce sont essentiellement des chevaux de race 'Selle français'.

Peut-on comparer les deux races?

Il n'y en a pas un qui est meilleur que l'autre. En tout cas, je trouve que l'avantage du cheval lusitanien, c'est qu'il est élevé depuis environ 400 ans dans une optique de rassembler, dans les canons traditionnels de l'équitation. Tandis que nos chevaux viennent plus d'un modèle de course. Le cheval lusitanien est plus

adapté naturellement aux mouvements qu'on lui impose en reprise.

Ce type d'évènements, qu'est ce que cela apporte aux écoles?

Pour nous, pratiquants d'équitation, cela nous apporte une rencontre avec d'autres passionnés d'équitation. Ce sont des rencontres entre différentes cultures équestres, un brassage culturel, et c'est toujours enrichissant. Au niveau du public, je dirais que c'est intéressant de voir les écoles équestres, car elles sont un peu menacées. En s'unissant, c'est un symbole important. Les écoles représentent un Patrimoine. Au Portugal, par exemple, ils ont été en difficultés, mais là ça va un peu mieux grâce à un montage financier avec 'Parques de Sintra - Monte da Lua'.

Vous avez également invité l'école portugaise en mai dernier...

Tout à fait. En ce moment on essaye de renouer des liens et d'améliorer les liens avec ces écoles d'art équestre. Nous avons donc pu inviter les Portugais en 2019, nous aurons les Espagnols en 2020, et nous espérons recevoir l'école de Vienne en 2021.

Si on devait définir le Cadre Noir de Saumur, que pourrait-on dire?

C'est toujours compliqué d'être court. Le Cadre Noir en tant que tel, ce sont les instructeurs d'équitation de l'ancienne École nationale d'équitation, qu'on appelle aujourd'hui Institut Français du Cheval et de l'Équitation. En somme, le plus court pour être complet, vous visualisez un temple grec avec un toit, un socle avec des marches et quatre piliers. Le toit, c'est l'équitation de tradition française, elle est inscrite au Patrimoine Immatériel de l'Unesco depuis 2011, et le Cadre Noir en est le représentant le plus connu. Le Patri-

moine, c'est quelque chose que nous devons léguer aux générations futures. Les quatre piliers, ce sont des illustrations de l'équitation de tradition française et qui sont les missions du Cadre Noir: la Formation, car nous formons des professionnels de l'équitation; le Sport, car nous sommes en appui du sport de haut niveau; les Présentations publiques, où on présente l'équitation de tradition française sous forme de spectacle; et la Recherche et Développement pour le dernier pilier. Quant au socle, c'est le travail des chevaux, c'est l'ADN du Cadre Noir, nous achetons des jeunes chevaux que nous formons, ainsi nous pouvons fournir à tous nos élèves, jusqu'à trois chevaux déjà dressés par les instructeurs du Cadre Noir.

L'équitation a la réputation d'être une discipline coûteuse, c'est toujours le cas?

Il y a cette image, mais je vous dirais qu'en France, je pense que nous sommes les meilleurs, dans le sens où nous sommes les moins coûteux. C'est d'ailleurs une politique de plus de 20 ans de la Fédération Française d'Équitation, de promouvoir une

équitation populaire et de masse. Il y a donc près de 700.000 licenciés en équitation, ce qui fait que la discipline est le troisième sport avec le plus de licenciés. Le football étant le sport n°1. Mais en tout cas, ce qui est sûr, c'est que si c'était un sport très coûteux, nous n'aurions jamais ce chiffre-là côté licenciés, car je ne vous parle pas de ceux qui le pratiquent en loisir, hors du cadre fédéral. Mais c'est sûr qu'il y a des branches dans l'équitation qui sont coûteuses.

Que peut-on dire sur la carrière de Patrick Teisserenc? L'équitation était déjà une passion...

L'équitation est venue très tôt. De 1988 à 1992, j'étais à Saumur, ensuite j'ai fait une carrière normale, avant de revenir ici comme Écuyer en chef depuis 2014. Mais par exemple, de 2011 à 2014, j'étais affecté aux États Unis comme Chef des officiers de liaison des Forces terrestres françaises. En somme, une dizaine d'hommes dont le boulot était d'observer l'Armée de terre américaine et de partager des points techniques avec eux. Mais je suis finalement revenu à mes premiers amours. Les chevaux sont une vraie passion.

● PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS
HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor, etc.

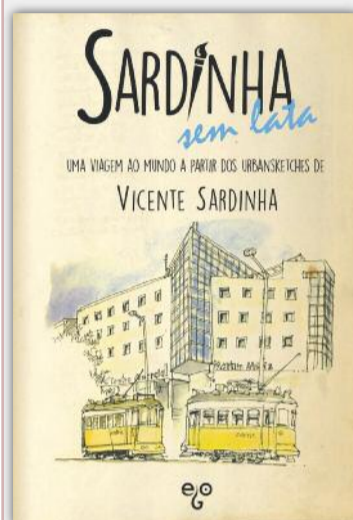
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇA REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8^{ème}, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M^º Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

Clermont-Ferrand: Vincente Sardinha en compétition lors du «Carnet de Voyage» à Polydome, du 15 au 17 novembre 2019

Por Céline Pires



Pendant trois jours, 100 carnetistes français et étrangers viennent exposer leurs carnets de voyages et rencontrer le public. De l'aquarelle à la bande dessinée, du carnet traditionnel aux carnets numériques et sonores, tous les styles sont représentés. Dans cette 20ème édition, nous pouvons découvrir le travail de Vincente Sardinha qui est en compétition dans la catégorie Prix du Carnet de Voyage International. Né à Montoito, au Portugal, en 1963, il enseigne, vit et travaille à Vila Viçosa. Membre de Urban sketcher depuis 2009, cette organisation met en avant la valeur artistique, narrative et pédagogique du dessin dans le monde entier.

Cofundateur du groupe ÉvoraSketchers, correspondant portugais au symposium de Singapour en 2015 et membre du corps professoral du symposium de Manchester en 2016. Son travail a été présenté dans des livres, des journaux et des expositions. Il aime la bande dessinée et la photographie, le dessin et les voyages. Ses thèmes abordés sont la cuisine, les personnages, les paysages, les transports, les villes et voyages.

Le carnetiste portugais a publié Sardinha sem lata en 2019. Vous pouvez le découvrir vendredi 15 novembre 2019 en compétition pour le Prix du Carnet de Voyage International qui distingue un carnet édité à l'étranger.

Les nommés dans cette catégorie 2019 sont:

Jeroen Janssen - Er wonen nog mensen, éditions Oogachtend
Rita Sabler - Prison in Paradise: The story of Kalaupapa
Eduardo Salavisa - Caderno da América Latina, Editora Afrontamento
Vicente Sardinha - Sardinha sem lata, Ego Editora
Yu Zhao - La Voie du Sans-Sac, croquis sur le chemin de Compostelle 2008-2011, Editions Unicité

Da autoria de José Manuel Barata-Feyo

Livro sobre Resistentes portugueses em França apresentado em Paris

Por Luísa Semedo

No domingo dia 10 de novembro teve lugar na Casa de Portugal na Cité Universitaire a apresentação do livro "A sombra dos Heróis - A história desconhecida dos resistentes portugueses que lutaram contra o nazismo" da autoria de José Manuel Barata-Feyo. O livro "Sombra dos Heróis", para citar a sua contracapa "dá vida à história desconhecida de centenas de homens e mulheres de carne e osso, lutadores de exceção, num relato fascinante sobre a resistência e abnegação humanas" e prossegue explicando que "cidadãos de um país neutro, centenas de Portugueses podiam ter-se adaptado às circunstâncias e ao diktat do invasor alemão. Em vez disso deixaram o conforto relativo das suas famílias, das suas casas e dos seus empregos, esqueceram o interesse próprio e lançaram-se num combate desigual pela liberdade". O livro retrata assim a luta de mais de três centenas de resistentes portugueses em França durante a IIa Guerra Mundial e inclui uma lista com os nomes e vários detalhes biográficos de cada um. O autor explicou no encontro que todos os nomes provêm dos arquivos franceses e que



Luísa Semedo

são, portanto, nomes oficiais verificados.

O livro comporta também testemunhos na primeira pessoa destes resistentes como o de Bento da Costa que declara em 1945 "Se tivesse de recomençar, voltaria a fazer o mesmo caminho com todo o meu coração para abolir a brutalidade nazi".

O autor José Manuel Barata-Feyo nasceu em 1947, na Soalheira, serra da Gardunha. Exilado em Paris, cidade onde iniciou a carreira jornalística, trabalhou para o International Herald

Tribune, foi o assistente do Diretor para a Europa, África e Médio Oriente do New York Times News Service e colaborou com o jornal francês Libération.

Depois do 25 de Abril foi correspondente na capital francesa da agência noticiosa ANOP, de vários jornais e revistas portuguesas e, a partir de outubro de 1978, da RTP2. Regressou a Portugal em 1980, exercendo vários cargos de chefia e direção em jornais, revistas e televisão.

O encontro foi organizado pelo Con-

vívium Lusophone e a associação "Les amis du Lusofolie's" e contou com a participação do historiador e Diretor da Secção Internacional de Português do Liceu de Saint Germain-en-Laye, José Carlos Janela, que fez uma contextualização histórica, do jornalista da Rádio Alfa, Artur Silva, que colocou perguntas ao autor, do Embaixador de Portugal na Unesco, Sampaio da Nóvoa, que fez uma intervenção sobre a importância do livro e estabeleceu uma ponte com a situação atual de um mundo que está a viver o recrudescimento da extrema-direita.

O encontro contou ainda com as participações do ator Jorge Tomé que fez algumas leituras de excertos do livro e do cantor Dan Inger dos Santos que cantou uma canção sobre a guerra. O encontro foi coordenado pelo organizador do evento, João Heitor, que começou por pedir um minuto de silêncio por todos estes resistentes, tendo sido um dos momentos mais emocionantes do encontro.

Por fim o público pôde colocar questões ao autor e o encontro encerrou com uma sessão de autógrafos e um cocktail providenciado pela associação "Hirond'Ailes".

Artista luso-angolano expôs em Paris no AKAA

Por Marco Martins

A 4ª edição da feira de arte contemporânea africana AKAA (Also Known as Africa) decorreu no Carreau du Temple, em Paris. Entre os artistas presentes estiveram várias personalidades das artes dos países africanos lusófonos como os Angolanos Ricardo Kapuka, Keyezua, os Moçambicanos Mário Macilau, Malangatana, Reinata Sadimba e Ernesto Shikhani, os São-tomenses Rene Tavares e José Chambel, a Guineense Manuela Figueira, o artista português de origem angolana e caboverdiana Francisco Vidal, o Brasileiro No Martins, e o luso-angolano Pedro Pires.

O LusoJornal falou com Pedro Pires - artista plástico angolano e português que desenvolve um trabalho focado na sua afinidade e posição nestes dois países - sobre a importância deste certame internacional parisiense e do mundo da arte na lusofonia.

O que representa estar na AKAA?

É a minha segunda vez na AKAA, a primeira com a 'This Is Not a White Cube', com quem tenho vindo a desenvolver uma colaboração excelente e produtiva. Tenho a oportunidade de apresentar um solo show na feira o que é um desafio interessante. Além disto é sempre uma ocasião para conhecer outros artistas, galerias e colecionadores.

O que trouxe o Pedro Pires para esta exposição?

Trouxe um projeto chamado "Gardens" que tem como elemento central uma instalação com plantas artificiais e de-



senhos de grande escala. No projeto todo apresento esta instalação, desenho e escultura.

O que acha que é o mais importante neste tipo de feiras?

É mais um passo de afirmação do meu trabalho, especialmente neste caso com o solo show. As feiras são sempre um íman de vários tipos de público, condensando uma grande mostra num só local o que as torna muito importantes, dando oportunidade do meu trabalho ser mais conhecido.

Paris é o centro nevrálgico da arte contemporânea?

Talvez da arte moderna. Mas não deixa de ser um centro importante de arte contemporânea que vale a pena visitar regularmente.

Qual é o ponto da situação da arte contemporânea na Lusofonia?

Muita qualidade. Há artistas lusófonos

a expor nos quatro cantos do mundo e cada vez a ganhar mais terreno.

E na África Lusófona?

Também acho que há muita qualidade nos que existem, com discursos fortes. Há também novos artistas a aparecer, mas por vezes há falta de plataformas locais como é o caso da 'This Is Not a White Cube', que tem feito um trabalho único. Gostava que no futuro houvesse um equilíbrio forte entre plataformas artísticas locais da África Lusófona e a presença dos artistas e galerias fora de África.

E em Portugal mais especificamente?

Em Lisboa abriram algumas galerias nos últimos 3-4 anos, o que veio dar uma nova dinâmica à cena artística. A feira de arte 'Arco' trouxe também muito público internacional a Lisboa. Gostava de ver mais investimento e interesse da parte das galerias portuguesas na relação com África dada a relação histórica que

o país tem. Os artistas podem ser importantes para criar discussão e problemáticas ainda existentes hoje nas relações entre Portugal e outros países.

Como lhe veio a paixão pela arte?

Sempre gostei de construir e desmanchar coisas durante a minha infância. Iniciei o secundário inscrito em eletrónica, mas rapidamente mudei para artes onde encontrei espaço para integrar este gosto. A abordagem inicial era bastante romântica, mas com tempo e com os estudos na Faculdade de Belas Artes em Lisboa, percebi que queria mesmo ser artista.

É luso-angolano, até que ponto essa dupla cultura está presente no seu trabalho?

Está presente constantemente e de uma maneira muito forte. A minha investigação procura compreender e questionar a posição que tenho nestes dois países e serve de ponto de partida para trabalhar sobre vários assuntos da arena social, tal como o sentimento de identidade nacional deslocada, migração, estereótipos ou economias paralelas.

Quais são as próximas feiras?

Até ao final de novembro integro a Bienal de Lagos na Nigéria, onde exponho duas esculturas. No final de novembro vou participar numa exposição coletiva em Luanda, organizada pela 'This Is Not a White Cube', com artistas angolanos e internacionais. Em janeiro vou marcar presença na 'Cape Town Art Fair' com a Gallery Momo, uma galeria sul-africana.

No Théâtre des Bouffes du Nord

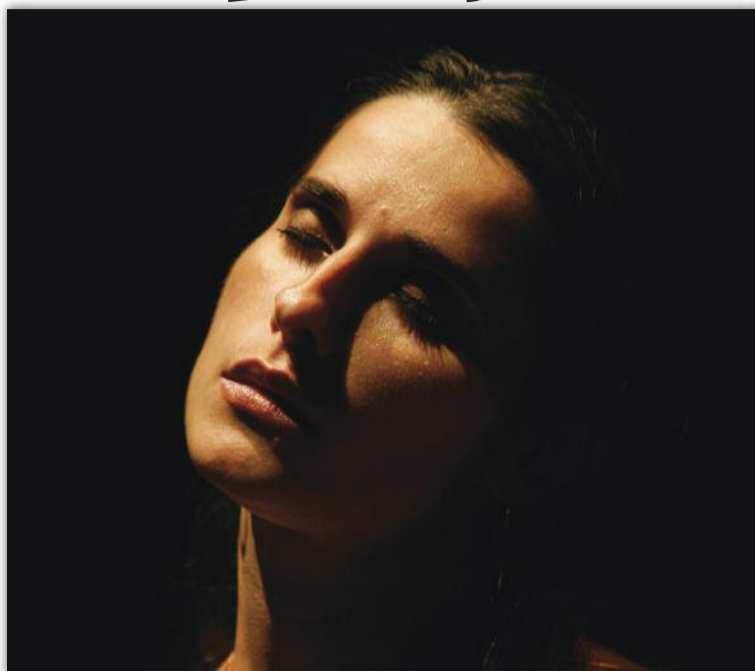
Cristina Branco: un concert très punchy à Paris

Par Jean-Luc Gonneau

C'était un soir de fin d'octobre, où les premières froidures mordillaient les visages, cinglés par une pluie fine et persistante, où l'on avait hâte de rejoindre la douceur de son foyer ou quelque auberge au charme rustique auprès de la chaleur de sa cheminée, ou encore, ce que nous fimes, de trouver refuge dans ce bon vieux théâtre des Bouffes du Nord, amicalement aménagé, où allait se produire Cristina Branco.

Finies les longues robes brodées ou pailletées dont se parent souvent les fadistes. C'est une nouvelle Cristina Branco qui se présente, jeans noir et t-shirt blanc floqué, à l'instar de beaucoup d'artistes pop/rock d'aujourd'hui. Entourée d'excellents musiciens, Luís Figueredo, aux claviers et parfois aux percussions, Bernardo Moreira à la contrebasse et Bernardo Couto à la guitare portugaise - les deux premiers ne sont pas issus de la sphère fadista -, elle va nous offrir un concert qui mêlera des chansons de son dernier disque, Branco, sorti au Portugal voici presque deux ans, et d'autres thèmes issus de son répertoire ou inédits.

On le pressentait en constatant l'absence de viola, on le savait si on avait écouté les derniers enregistre-



ments de Cristina, on n'assisterait pas vraiment à un concert de fado. Elle s'en est expliquée lors de l'entretien que nous avons eu avec elle: «Branco est le disque qui me ressemble le plus aujourd'hui, c'est mon nom et c'est aussi la couleur qui est la somme de toutes les couleurs... Nous vivons aujourd'hui dans une époque mondialisée et c'est aussi vrai pour la musique. Nous avons la possibilité d'entendre des

musiques venant de tous les continents et inévitablement, certaines nous touchent et touchent le public. C'est important pour un artiste d'être à l'écoute de ce que les gens écoutent!». Elle ajoute: «Pour autant, quand on vient du fado, on y revient toujours, c'est un peu une boussole».

«Je suis très attachée au Portugal, où nous avons une jeune génération de compositeurs, de poètes qui sont

très créatifs et à qui je demande ou qui me proposent ce qui devient l'essentiel de mon répertoire». Même le fameux 'Não há só tango em Paris', dont la musique est un tango plus qu'argentin? «Oui, je le dois à Pedro da Silva Martins [ndlr: co-fondateur du groupe Deolinda, a écrit notamment pour António Zambujo et le bien connu 'Desfado' chanté par Ana Moura]».

Le concert, une vingtaine de titres, comprendra trois fados, dont un très réussi fado azenha, qui seront - tiens, tiens - les trois plus applaudis par un public, pourtant peu avare en applaudissements. On y notera aussi, mais ça, c'est notre sélection à nous, le 'Não há só tango' déjà cité, une jolie chanson vénézuélienne, le très humoristique 'Aulas de natação', une belle version du 'Joana francesa' de Chico Buarque, le slow jazzy 'Eu por engomar'... On s'arrête là car on pourrait presque tout citer. Ce qui est nouveau aussi, pour nous qui avons déjà entendu Cristina Branco plusieurs fois en concert ces dernières années, c'est le punch qu'elle sait mettre dans ses chansons, elle qui privilégiait peut-être un peu trop le cristal de sa voix par rapport à l'énergie qu'elle y déployait. L'équilibre est maintenant atteint: le cristal demeure, il est aujourd'hui électrisé.

Arcos de Valdevez recebeu jovens de Décines-Charpieu



Entre os dias 27 de outubro e 1 de novembro o Município de Arcos de Valdevez recebeu um grupo de jovens de Décines-Charpieu, da zona de Lyon, no âmbito de um intercâmbio organizado entre os dois municípios, cujo objetivo foi o de promover o espírito de solidariedade entre os jovens, sensibilizando-os para o trabalho voluntário e para uma cidadania ativa.

Em Arcos de Valdevez estiveram 7 jovens franceses e 3 acompanhantes, nomeadamente uma Maire Adjunta e dois técnicos das áreas de ação social e desporto, que desenvolveram diversas atividades, em articulação com a Associação social recreativa Juventude de Vila Fonche, Agrupamento de escolas de Valdevez e Santa casa da misericórdia de Arcos de Valdevez.

Este grupo teve a oportunidade de realizar passeios pelo concelho, para conhecimento dos principais pontos turísticos (Sistelo, Mezio, Paço de Giela, etc) e os jovens desenvolveram diversas atividades comunitárias junto do público escolar e da população mais idosa. Este intercâmbio surgiu na sequência da celebração do protocolo de cooperação entre as duas Câmaras Municipais, em 2018, "em prol do desenvolvimento dos cidadãos e das regiões, acreditando-se que esta cooperação se irá traduzir em benefícios para os cidadãos e para os respetivos territórios".

Quinta da Pacheca entre os 10 melhores projetos de enoturismo do mundo

A Quinta da Pacheca, no Douro, cujos proprietários são Paulo Pereira e Maria do Céu Gonçalves, donos da Agribéria, em Orléans, foi um dos 10 projetos de enoturismo premiados este ano no concurso internacional da Rede das Capitais dos Grandes Vinhos, anunciou a Câmara de Comércio e Indústria de Bordeaux, organizadora do evento.

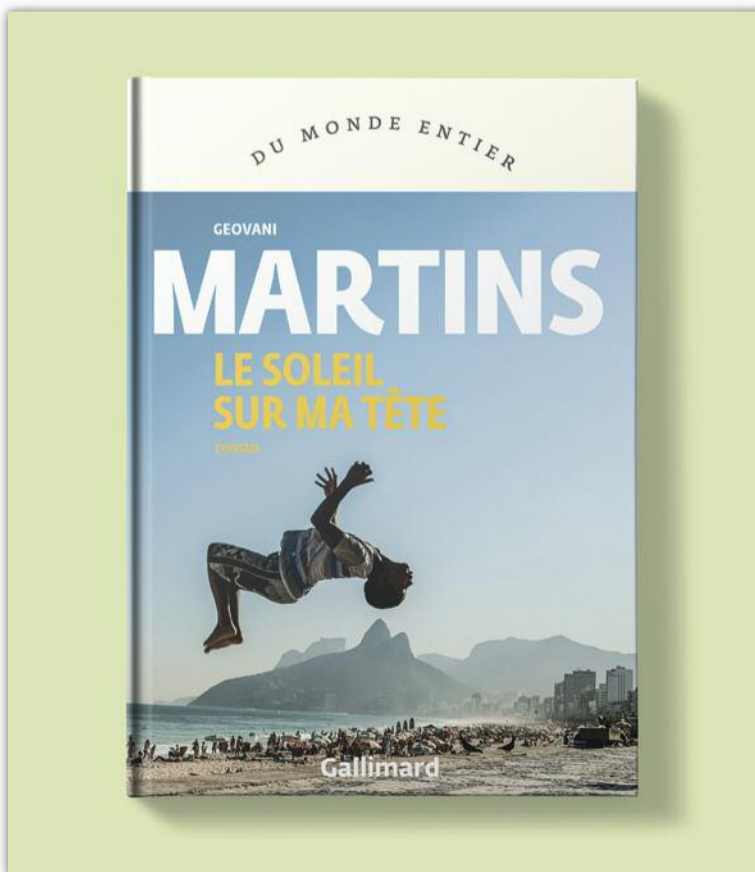
O projeto duriense foi distinguido entre 467 candidatos, 87 dos quais da região bordalesa, na edição deste ano do concurso, avançou a agência France Press.

Livros: "Le soleil sur ma tête": um mergulho nas favelas cariocas

Por Nuno Gomes Garcia

Geovani Martins nasceu em 1991, escreveu um livro de contos - "O sol na cabeça" (2018) - e, graças a ele, tornou-se repentinamente na nova coqueluche da literatura brasileira (vendeu 40 mil exemplares num país de 200 milhões de habitantes... a prova de que no Brasil pouco se lê), gerando, como se diz por estes dias, um grande buzz mediático, efeito que lhe garantiu uma entrada de prestígio no mercado francês ao ser editado e publicado pela Gallimard - belíssima tradução de Mathieu Dosse - no passado mês de outubro, com o título de "Le soleil sur ma tête".

Já publicado numa dezena de países e com os direitos vendidos para o cinema, esta coletânea de treze contos prova o fascínio que a pobreza e a violência cariocas exercem a nível planetário, facto já conhecido desde que Paulo Lins publicou, em 1997, "Cidade de Deus", romance cuja adaptação cinematográfica de Fernando Meirelles se tornou um grande sucesso global. Mesmo se, para um leitor europeu, o caos inorgânico da favela, um polo de pobreza e miséria rodeado da beleza natural estonteante do Rio de Janeiro, uma mistura única de infortúnio e exotismo, é uma combinação bastante apelativa, o livro de estreia de Geovani Martins vai



muito mais além.

Na tradição do realismo brasileiro, o autor (ele próprio um morador da favela do Vidigal) utiliza, por um lado, a linguagem despojada e vivaz dos habitantes dos morros, aquele português que a um falante euro-

peu da língua soa a pura incongruência, mas à qual é difícil ficar imune, seja pela musicalidade seja pelo calor que transmite, e, por outro, pelo mergulho sem complacência na psicologia dos personagens, um universo variado que tem

no centro o marginalizado, o delinquente, todos igualmente vítimas de segregação racial, de desigualdade socioeconómica e de violência policial. Tudo, porém, a uma escala brasileira, ou seja, capaz de atingir proporções absolutamente estratosféricas, tendo, de novo, a capacidade de espantar um europeu branco de classe média que ao ler estes contos só poderá pensar: "como é que isto é possível?".

Apesar dos exagerados empolgamentos, muito típicos do nosso impaciente tempo, referenciam Geovani Martins como "o novo Guimarães Rosa" ou mesmo um "James Joyce da periferia", algo que cheira a histerismo de rede social e a marketing disparatado, afinal o jovem autor publicou apenas uma coletânea de contos, a verdade é que Geovani Martins tem tudo para dar certo. O excelente ritmo da linguagem da periferia suburbana do Rio de Janeiro, realidade tratada com enorme sensibilidade, e o trabalho psicológico dos personagens, a tensão em que vivem, fazem de "O sol na cabeça" muito mais do que mais um livro pitoresco sobre um universo, o da favela brasileira, tão atrativo para o cidadão médio europeu, não fosse o Brasil, hoje mais do que nunca, um caldeirão repleto de contradições, de esperança e desolação, simultaneamente tão humano e tão desumano.

4Mens e Irmãos Verdades entre os grupos convidados

Saveurs du Portugal organizou uma festa portuguesa em Achères

Por Carlos Pereira

O parque de estacionamento em frente da loja de produtos portugueses Saveurs de Portugal, em Achères, foi transformado, no domingo passado, num autêntico arraial com um palco por onde passaram vários artistas portugueses, nomeadamente Bandalusa, 4Mens, Irmãos Verdades e Carlos Pires, assim como Roberto, a animador-vedeta da rádio Latina. “É uma maneira de agradecer aos nossos clientes que durante todo o ano vêm cá comprar produtos portugueses” disse Silvino Alves, filho do fundador da empresa e atual gerente. “É um orgulho propor este tipo de festa, vê-se que dá um sorriso aos clientes, ao pessoal que está lá fora, alguns não nos conheciam, alguns percorreram muitos quilómetros para virem cá. Estou muito contente, faço um balanço bem positivo” confessou ao LusoJornal. O palco foi colocado em frente da loja, do outro lado do parque de es-

tacionamento e lateralmente estavam espaços de promoção de produtos portugueses, alguns dos quais com animações feitas diretamente pelos produtores que vieram de Portugal.

No meio estava um mar de gente, que não arredou pé mesmo quando a noite já tinha caído e quando ainda estava em palco o último artista da tarde, Carlos Pires.

“Isto nasceu de uma brincadeira, quando estávamos na antiga loja. O meu filho mais velho, o Nicolas, sugeriu que organizássemos uma animação com umas concertinas, um casal ofereceu-se, e a partir dali continuámos sempre, todos os anos, até agora, até atingirmos este ponto” disse ao LusoJornal Ramiro Alves, o fundador da empresa que, com a esposa, e o filho, não pouparam esforços para coordenar o conjunto do evento.

Lá dentro a loja esteve sempre cheia de gente e dois seguranças geriam o fluxo da entrada de clientes para não



📷 / Mário Cantarinha (arquivo)

ultrapassar as cotas de segurança do estabelecimento. Cá fora, as pessoas faziam fila para ir às compras. O filho mais novo do casal Alves, Sil-

vino, passou a gerir o comércio. “Ele é que se ocupa deste evento, os novos agora têm melhores ideias do que nós” diz ao LusoJornal o pai, or-

gulhoso com o trabalho do filho. “Estou muito orgulhoso com o que ele está a fazer”.

A chuva ainda ameaçou, por várias vezes, o bom desenrolar da festa. “Não é fácil porque é um dia muito ingrato, o tempo não parou de mudar, a chuva ameaçou, mas Nossa Senhora de Fátima teve olho sobre nós e de facto tivemos uma tarde muito boa e ainda bem” disse Ramiro Alves. “A chuva assustou-se conosco, era para chegar e acabou por não vir” confirmou o filho Silvino. Como era véspera de S. Martinho, não faltaram as castanhas assadas “que vieram propositadamente de Chaves” disseram os assadores ao LusoJornal. Aliás, os assadores eram também eles da região de Chaves, já que o casal Silvino é Transmontano. As equipas do Saveurs du Portugal não tiveram mãos a medir, mas os dirigentes da empresa estavam visivelmente contentes com o resultado e já se falava na festa do próximo ano.

Sara Salgueiro, uma Coach portuguesa em Lyon

Por Patrícia Guerreiro

Natural de Lisboa, Sara Salgueiro é uma recém-chegada a Lyon. Formada em psicologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), faz da prática do Coaching a sua profissão desde 2012.

Apaixonada pelo movimento, pela expressão física e humana, passou pela patinagem artística, pela ginástica acrobática e pela dança, entre outros desportos.

“Viver é um privilégio, quanto melhor tratar de mim, melhor estarei ao serviço do outro” esta é a divisa de Sara Salgueiro.

O LusoJornal quis saber mais sobre esta nova profissão, que tem tendência para grande expansão nos próximos anos, especialmente em Lyon.

A Sara é psicóloga. Porque decidiu trabalhar como Coaching?

Na altura em que procurei e encontrei uma formação rigorosa em Coaching, estava ao mesmo tempo à procura de me desenvolver em Psicologia das emoções. Ao encontrar uma formação certificada internacionalmente em Coaching, percebi que era muito mais abrangente no que diz respeito ao desenvolvimento e crescimento que exige de mim e como tal permite também uma maior capacidade de criar impacto nos clientes de Coaching. Sou adepta da expansão e crescimento.

E o que significa ser Coach? Qual é o perfil do Coach?

Para mim, ser Coach é um propósito de vida, é a oportunidade de estar ao lado de quem precisa de acompanhamento e estar presente nas caminhadas dos meus Coaches, a presenciar os desafios, conquistas, transformações, insight's... vale sempre a pena e aprendo sempre. Em relação ao perfil do Coach, re-



portando-me aos Coaches com formação certificada pela ICF, a mais rigorosa e reconhecida no mercado e no mundo, não é específico, os Coaches vêm muitas vezes de carreiras tradicionais, ou as usuais e encontram no Coaching uma forma de estar ao serviço do cliente que não encontram noutras áreas. O que considero que todos os Coaches devem ter, é sim, uma base de atividade assente num código de ética e conduta rigorosos, pois esta profissão ainda não é institucionalizada e é preciso garantir ao cliente um nível de confidencialidade, excelência e respeito pelo cliente, por nós, pelos outros Coaches e pela prática, aproveito para acrescentar que as ‘core competencies’ que são exigidas aos Coaches da ICF e pelas quais somos avaliados, são fundamentais para se prestar um serviço de qualidade. As minhas competências base foram desenvolvidas em formação e desde então tenho o dever e vontade de as manter em constante desenvolvimento, só assim me considero uma Coach pronta para acompanhar pessoas. As tais competências são Princípios éticos e profissionais, Contrato

de Coaching, Confiança com o cliente, Presença, Escuta ativa, Perguntas Poderosas, Comunicação direta, Desenvolvimento da consciencialização, Definição de planos de ação, Planeamento e estabelecimento de objetivos, Acompanhamento do progresso e autorresponsabilização.

Tem uma definição própria de Coaching?

Tenho. Para mim Coaching é reflexão, tomada de consciência, novas perspetivas, foco e atitude. Como é que isto acontece? Através da criação de um espaço seguro onde se desenvolve uma relação de confiança entre Coach e Coachee de modo a proporcionar a transformação e o desenvolvimento para alcançar novos resultados aprendendo novas formas de os alcançar.

O que tem levado as pessoas procurarem o Coaching? Quais os principais pedidos? O que lhe solicitam?

Os propósitos dos Coachees são muitos e diversificados, cada um tem os seus desafios. O que para uns é um desafio, para outros é fácil, mas de

modo a esclarecer de forma mais específica, o que acontece num processo de Coaching é transformar os Coachees em líderes da sua própria vida, desenvolvendo as competências nesse sentido, o que permite a autoconfiança necessária para tomarem decisões ao nível pessoal, profissional, emocional, familiar, de modo a fazerem as alterações necessárias para alcançarem o seu propósito.

E a Sara, em que tipo de Coaching se concentra neste momento, aqui na região de Lyon?

Estou disponível para Coachees que pretendem uma nova realidade, é uma forma de dizer para todos os propósitos/objetivos, pois sou realmente especialista em pessoas, e acompanho as pessoas para se tornarem especialistas a alcançar os seus objetivos.

Que teorias ou metodologias utiliza no seu trabalho como coach?

Como base da minha aprendizagem e formação, tenho o Coaching Ontológico, que serve para acompanhar e entender os indivíduos no seu processo de aprendizagem para aumentar o poder de ação e expandir as interpretações que o Coachee tem de si próprio. Para concluir esse objetivo, a metodologia expande os estudos a respeito dos três campos responsáveis pelas atitudes e comportamentos: emoções, linguagem e corpo. Sendo assim, o processo de Coaching Ontológico é uma ferramenta indispensável para que o Coachee consiga realizar mudanças significativas em comportamentos e atitudes que poderão estar a bloquear o seu sucesso profissional e/ou pessoal.

Sara, pode partilhar connosco uma experiência que teve com um Coachee?

As sessões e processos são todos confidenciais, pelo que em nenhuma circunstância são partilhados, no entanto de forma confidencial na minha página do Instagram, partilhei já alguns feedbacks de Coachees a meu pedido e com o seu consentimento, sem qualquer menção aos seus nomes, como por exemplo: “Depois do processo de Coaching comecei a ter uma vida totalmente nova e diferente, obrigada à minha Coach por me ter acompanhado”, “Passar por um processo de Coaching trouxe-me muitas coisas tal como, tomada de consciência, clareza, novas perspetivas, perceber o meu valor pessoal e encontrar o meu propósito”, “Quando a vida te vira do avesso é óbvio que precisas de ajuda, estou muito agradecida por ter conhecido a Sara. Uma Coach fantástica que me orientou quando eu estava perdida na vida. Com ela aprendi a ver o copo mais vezes cheio do que vazio”, “Não há forma de perceberes o impacto de um processo de Coaching em todos os aspetos da vida, a não ser que passes por um”.

O que lhe motiva hoje como profissional?

O que sempre me motivou, ter a oportunidade de acompanhar pessoas e presenciar o seu desenvolvimento, crescimento, o ultrapassar de obstáculos e bloqueios e o alcançar dos seus propósitos à minha frente, é muito poderoso, é um privilégio ser Coach.

Como podemos entrar em contacto consigo?

Estou disponível através do email sara@newrealitiescoach.com ou nas redes sociais Instagram e LinkedIn. Leia a entrevista completa em: www.lusojournal.com

Festival de folclore

Casa de Santa Marta de Portuzelo de Pantin reconstituiu uma feira portuguesa em Chessy

Por Carlos Pereira

O grupo folclórico da Casa de Santa Marta de Portuzelo de Pantin organizou o seu 10º aniversário no domingo passado, dia 10 de novembro, numa sala do grupo escolar Cornélius, em Chessy (77).

Foi um festival com um conceito novo, posto em prática pelos dirigentes da associação, reconstituindo uma feira do início do século passado, com tendas de venda de pão, frutos e legumes, enchidos, chouriços, salpicões e presuntos. Também havia quem vendesse castanhas, chapéus de palha, tecidos e tamanhos. “Queríamos fazer uma coisa diferente. Os festivais são sempre em cima de um palco. Nós quisemos reconstituir uma feira e dançar aqui no meio da feira, recriar um ambiente de feira e tentar fazer participar os grupos” explica Vítor Peixoto, Presidente do grupo organizador.

Até o pelourinho de Santa Marta de Portuzelo estava representado. “Com a ajuda da Comissão de festas de Santa Marta de Portuzelo, eles emprestaram-nos uma cópia do cruzeiro”.

Para além do grupo da casa, participaram também os grupos EmCanto de Levallois Perret, Cravos Dourados de Pavillons-sous-Bois, Etnográfico Povo da Nóbrega de Créteil, assim como dois grupos de outros países: O Ribatejo de Bruxelas e o Grupo Etnográfico do Alto Minho do Luxemburgo.

Embora o grupo seja de Pantin, foi organizar o Festival em Chessy “por-



LJ / Carlos Pereira

que temos elementos que moram aqui e o Maire desta cidade emprestou-nos esta sala. É difícil ter salas na região parisiense” explica Vítor Peixoto.

O grupo foi criado por três amigos - Ana Maria Costa, Ana Cerqueira e Olivier da Silva Ferreira - que já não estão no rancho. Atualmente o grupo tem 57 elementos, que ensaiam todas as sextas-feiras. O mais novo tem apenas dois anos. “Eu sou uma das mais antigas” diz ao LusoJornal a cantadeira Emília Faria. “O ambiente é muito bom. Temos de respeitar todas as pessoas porque todos temos defeitos e qualidades. É verdade que num grupo há sempre contos e ditos, mas temos de passar por cima e temos sabido gerir as situações”.

O ensaiador é Mickael de Araújo, jovem nascido em França. “Fizemos muitas procuras em arquivos, algu-

mas pessoas do nosso grupo nasceram lá e conhecem bem” explica ao LusoJornal. “Realmente eu nasci dentro do folclore, é uma paixão que me foi transmitida pelos meus pais. Não podemos conhecer tudo, mas ajudamo-nos uns aos outros e tentamos desenvolver os nossos conhecimentos”.

Mickael de Araújo explica que “o grupo representa hoje um povo que existiu há muitos anos, queremos recriar autenticamente a forma como viveram. Nós sabemos que é complicado, sabemos também que nunca vai ser perfeitamente autêntico, mas vamos tentando”.

O ensaiador confessa que o mais difícil é encontrar trajos de época. “Graças a Deus conseguimos algumas peças, mas está a ficar complicado. Os lenços autênticos estão a desaparecer ou já não os vendem. Para os tecidos, tentamos sempre ir

ao mais próximo”.

O grupo participa em festivais na região parisiense, “mas temos aproveitado para participar em Festivais noutras regiões de França e no estrangeiro” explica Vítor Peixoto. O grupo da Casa de Santa Marta de Portuzelo já atuou na Bélgica, no Luxemburgo, na Suíça...

Regularmente o grupo organiza atividades para recolha de fundos. No sábado 9, no dia anterior ao Festival, o Serão de Rusgas, na mesma sala, foi também um sucesso.

“As pessoas de Santa Marta são vaidosas, nós temos de mostrar vaidade, sorrir para dar um bom aspeto” argumenta Emília Faria, cujo grupo foi o primeiro a atuar no domingo. Vítor Peixoto diz que o grupo ainda não está em condições para ser federado, mas anuncia que vão organizar, com a Delegação de França da Federação do Folclore Português, um desfile de trajos.

“Há muitos grupos de folclore portugueses, em toda a França, têm muita juventude, mas há muito trabalho a fazer para melhorar as coisas, para representar melhor o Portugal daquela altura” diz Vítor Peixoto. Depois, acrescenta com motivação que “as coisas estão a mudar, os jovens estão a atuar bem. Um amigo diz-me muitas vezes que ‘o bonitinho é inimigo do folclore’ e é verdade. Nós não devemos mostrar só as saias com brilinhos, não são só trajos de ricos, há também os trajos de pobres. Devagarinho, os grupos têm estado a mudar e nós estamos a tentar fazer mudar as ideias”.

Associações de Portugueses no estrangeiro podem candidatar-se a subsídios de Portugal



Encontra-se aberto o prazo para apresentação das candidaturas a apoios financeiros ao Associativismo da Diáspora por parte da Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP) do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Podem candidatar-se a estes apoios associações e federações das comunidades portuguesas, legalmente constituídas há mais de um ano, sem fins lucrativos ou partidários, cujo objeto vise o benefício sociocultural das referidas Comunidades, bem como outras pessoas coletivas nacionais ou estrangeiras constituídas há mais de um ano, sem fins lucrativos ou partidários, que proponham a realização de atividades que resultem em benefício das Comunidades portuguesas.

Segundo um comunicado da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, as áreas prioritárias a apoiar serão os projetos que privilegiem a promoção da língua e da cultura portuguesas, os jovens, a inclusão social, a capacitação e a valorização profissional, a participação cívica e política, o combate à xenofobia e o diálogo com as micro e pequenas empresas dos Portugueses residentes no estrangeiro que queiram investir em Portugal.

As candidaturas devem ser apresentadas até ao dia 31 de dezembro de 2019 no posto consular ou seção consular da embaixada territorialmente competente, sendo condição prévia a credenciação da entidade junto da DGACCP.

No caso de França, os pedidos devem ser apresentados num dos 5 Consulados Gerais de Portugal - Paris, Bordeaux, Marseille, Lyon e Strasbourg - ou no Vice-Consulado de Portugal em Toulouse. Qualquer um destes postos consulares deve apoiar as associações a preencherem os seus dossiers de candidatura. Para mais esclarecimentos, as associações também podem procurar apoio através do Portal das Comunidades Portuguesas:

www.portaldascomunidades.mne.pt
Ainda segundo a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, em 2019 foram financiados pelo Estado português 92 projetos ao abrigo dos apoios financeiros para o Associativismo da Diáspora, num montante total de 585.938 euros.

Argenteuil: Festa na Sala Jean Vilar para ajudar pessoas carenciadas da Guarda

Por Mário Cantarinha

A Salle Jean Vilar, em Argenteuil, acolheu uma ação de solidariedade a 9 de novembro, organizada pelo cantor Johnny e também pelo empresário João Pina.

Jean Pina é da Guarda e é empresário na região parisiense. Este ano vai voltar a organizar uma ceia de Natal para crianças desfavorecidas e adultos carenciados, e a festa em Argenteuil servia para recolha de fundos. Cerca de 600 pessoas, numa sala cheia, aplaudiram os sete artistas que passaram pelo palco. Johnny, cantor, mas também organizador, as cantoras Sandra Helena e Céline, assim como Mickael dos Santos, Manuel Campos, Kapa Negra e DJ Rico, marcaram presença.

“O importante é que muitas pessoas vieram, isto apesar de ter sido um fim de semana prolongado. É importante porque vieram ajudar uma ação de solidariedade para o distrito da



LJ / Mário Cantarinha

Guarda” diz Johnny ao LusoJornal. “Apoiar idosos, deficientes, pessoas que precisam de ajuda porque não têm meios para viver... Eu quis organizar este evento com o Jean Pina porque ele é um amigo e sei que ajuda muita gente, sobretudo pessoas carenciadas. Para mim fazia

todo o sentido estar cá em Argenteuil, bem como estar presente no dia 20 de dezembro na Guarda”.

“Quero agradecer todas as pessoas que vieram e que contribuíram para que este evento fosse um sucesso. Graças a elas, vamos podemos fazer um lindo jantar de Natal no Distrito

da Guarda”, assegurou o cantor português, antes de realçar novamente a presença do público: “Claro que queremos sempre mais quando é para ajudar, mas o importante são as pessoas que vieram e o facto de termos alcançado os nossos objetivos”, concluiu Johnny.

João Pina também estava satisfeito e lembrou que “o projeto é destinado ao distrito da Guarda. O objetivo é ajudar o distrito da Guarda, ajudar 3.000 pessoas, ajudar pessoas carenciadas. É uma grande emoção. O sonho comanda a vida, então vamos continuar a sonhar num mundo melhor!”, concluiu o empresário.

A 20 de dezembro, no Pavilhão do Nerga, na Guarda, vai decorrer a Ceia Solidária de Natal para mais de mil pessoas e com 11 artistas presentes: Elena Correia - madrinha do evento -, Johnny, Hugo Manuel, Filipe Nunes, Sandra Helena, João Tiago, Cristina Adrisson, Pedro Cruz, Christophe Maheiro, Safira e Inv3rsus.

Côte d'Or: Festival juntou folclore português em Longvic

Por Chico Correia



LJ / Chico Correia

A sala de festas Jean Bouhey, em Longvic, nos arredores de Dijon, viveu durante a tarde do dia 10 de novembro, ao ritmo das danças e cantares do folclore português.

Numa organização do rancho folclórico Saudades de Portugal de Dijon, este Festival contou com a presença do Grupo Folclórico dos Portugueses de Saint Étienne (42), do rancho folclórico Flores de Portugal de Bron (69), do rancho Alegria do Minho de Saint Claude (39), dos Bombinhos de Portugal de Dijon (21), e claro, do grupo da casa, Saudades de Portugal de Dijon (21).

Iniciado pelas 15h00, com a exibição de cada grupo durante cerca de 45 minutos, o Festival folclórico encerrou por volta das 19h00 com a colocação das fitas nas bandeiras e com a entrega de recordações alusivas ao acontecimento, seguido de uma pequena merenda antes do regresso dos visitantes às suas terras de residência. Parabéns à organização pelo trabalho apresentado, como estão de parabéns todos os grupos pela bela exibição realizada esta tarde.

Andebol: Portuguesas do Clermont convocadas para estágio da Seleção

A Seleção feminina portuguesa de andebol vai estagiar em Rio Maior, tendo em vista a preparação para a Qualificação para o Euro 2020, de 18 a 24 de novembro. As três atletas do Clermont Auvergne - Jéssica Ferreira, Cristiana Morgado e Beatriz Sousa - foram convocadas.

Atletas e equipa técnica concentram-se na segunda-feira, 18 de novembro, em Rio Maior, para iniciar este estágio. A equipa técnica é composta por Ulisses Pereira, Seleccionador nacional, Artur Rodrigues, Treinador adjunto, Pedro Vieira, Treinador de guarda-redes, Renata Silva, Fisioterapeuta e ainda Vera Lopes, Diretora técnica Nacional.

Portugal voltará a competir, em março de 2020, para dupla jornada com a Macedónia do Norte, tendo em vista a qualificação para o Euro 2020.

Na região de Lyon

Estrelas do Minho de Vaulx-en-Velin comemoraram 40 anos de existência

Por Patrícia Guerreiro

A Associação Cultural e Recreativa Estrelas do Minho de Vaulx-en-Velin, na região de Lyon, organizou no passado dia 9 de novembro uma festa para celebrar os 40 anos da sua existência. Este evento teve lugar no Espaço Mosaïque, em St Priest, onde reuniu mais de mil pessoas.

Estiveram presentes em palco o grupo folclórico da casa, Estrelas do Minho, mas também os grupos Juventude do Alto Minho de St Priest, Rio Lima Alto Minho de Caluire, Mocidade do Verde Minho e Os Lusitanos do Minho que vieram de St. Martin d'Hères e de mais longe ainda o grupo Flor do Minho de Gerzat.

Depois do folclore, o grupo musical Hi-Fi, vindo de Portugal, mais propriamente de Viseu, foi o mais aguardado pelo público e animou a festa até altas horas da madrugada.

O grupo folclórico Estrelas do Minho foi criado em 1972, mas só foi oficializado administrativamente em 1979. Fez os seus 40 anos de existência sem interrupção no passado dia 10 de outubro e foi criado por amigos que queriam promover as tradições do Minho em França. Desde essa data, o grupo tem contado com uma média de 70 elementos, que visam "a união, de modo a formar uma grande família", é este o objetivo, salienta Maria Martins ao LusoJornal.

Maria Martins, uma das fundadoras e responsável pelo grupo folclórico, explica que representa Ponte da Barca,



Raizes

Arcos de Valdevez, Viana do Castelo com as suas danças - Chula, Vira, Cana Verde, Rusga -, com os seus trajes - Fato rico de Viana do Castelo, Fato de Ponte da Barca, Fato de trabalho -, acompanhados sempre pelos músicos e as cantadeiras. Juntando os instrumentos e acessórios de época, daquela região do norte de Portugal.

As Estrelas do Minho também possuem uma "Fanfarrã", que integra alguns dos elementos do grupo folclórico.

A Direção foi renovada este ano e tem como Presidente um dos membros fundadores, Manuel Martins, mas integra também o Vice-Presidente José da Silva, a Secretária Émile Rodrigues, e a Vice-Tesoureira Lau-

rinda Alves Rodrigues.

A Associação portuguesa de Vaulx-en-Velin sempre teve o apoio da autarquia. Os locais onde estão instalados são alugados, mas a Mairie disponibiliza ajudas materiais. "Temos a sede num local que alugamos ao mês, onde temos uma sala de convívio para jantares e um salão no 1º andar para ensaios, um bar onde temos a televisão para seguirmos os jogos da Liga de Portugal e outros programas" disse ao LusoJornal Manuel Martins, Presidente da coletividade.

A Associação também participa sempre nos eventos da cidade, quer sejam sociais ou festivos. "Participamos nas festas da cidade de Vaulx-en-Velin, como irá acontecer agora,

no fim de semana de 6 a 8 de dezembro, em que iremos receber o Presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca, uma vez que temos uma geminação com esta cidade".

Durante o ano, os tempos fortes da Associação são as Festas de Natal, a Festa dos Reis, o Carnaval, a Páscoa e o Festival folclórico no recinto da associação, ao ar livre.

O Cônsul-Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara, foi convidado para a festa de aniversário, assim como a Maire de Vaulx-en-Velin, Hélène Geoffroy. Também estiveram presentes o Conselheiro das Comunidades Portuguesas, Manuel Cardia Lima e o responsável do Banco Totta em Lyon, António Rabeca.

O Cônsul-Geral felicitou o Presidente da Associação, Manuel Martins, e toda a Direção e sublinhou a importância das Comunidades portuguesas "terem associações que continuam a ajudar os nossos compatriotas, que promovem iniciativas culturais e para além de sedimentar e reforçar o bom relacionamento e amizade com a França".

A equipa do programa de rádio portuguesa Raizes esteve presente para imortalizar este evento, fazendo reportagem fotográfica e vídeo desta festa da Comunidade portuguesa em Lyon.

A sede da associação está aberta todos os dias ao público em geral, das 9h00 às 22h00, no 104 avenue Franklin Roosevelt, em Vaulx-en-Velin.

Grupo polifónico EmCanto de Levallois-Perret atuou em Bruxelas

Por António Fernandes

As Comunidades portuguesas, na sua diversidade social e cultural organizam, através do meio associativo/recreativo e outros grupos, com destaque para os Ranchos folclóricos, grandes eventos que recriam a vivência das suas tradições, dos usos e costumes. Um fértil campo de ação que honra a nossa cultura popular...

Imagem perfeita disso foi a 5ª edição da festa intitulada "Sopa da Pedra", que se saldou por mais um grande sucesso. Uma iniciativa do Grupo Etnográfico O Ribatejo, em Bruxelas, com estimulante variedade musical cultural; folclore, etnografia, canto à Capela, concertinas, canção ligeira... A novidade foi mesmo a brilhante atuação do Grupo polifónico EmCanto ido de Paris, para uma animação diferente, única!

Porque a paixão pela tradição fala mais alto, criaram um belo grupo de Canto à Capela, com vozes polifónicas, que deleitam uma qualquer plateia. Ao que acresce um esmerado cuidado e beleza no modo de trajar, com a justificada exultação na transmissão da mensagem, da qual cada um pode extrair, uma boa lição de vida.



O sorriso e a boa disposição fazem parte do grupo, em cada momento, provocando uma sensação de autenticidade com o que representam e o que desejam transmitir. A emoção abeira-se da gente; provimos desse legado cultural, particularmente ligado à nossa ruralidade.

Do grupo ressalta ainda uma imagem de união e amizade, que transmite serenidade e confiança. Conseguem calar uma sala repleta de gente, brilham e são, por isso, aplaudidos! Deste grupo, do qual já há muito orgulho, transparece ainda uma grande simplicidade, num mesmo sentir e objetividade. Para além do canto e representação, fica ainda o exemplo e a postura, que só as mulheres do Norte são capazes de transmitir.

Claro que estão de parabéns. Claro que merecem muito mais que os nossos aplausos. Claro que merecem ter apoios, venham eles de onde vierem! Muitos parabéns à Sofia Costa; a responsável, a mulher de caráter, a excelente protagonista. E nela, a toda a "sua gente".

Bruxelas gostou, pelo que são e pelo que andam a fazer! Que continuem a distribuir essa alegria, com o mesmo amor e paixão, que anima e cativa. Assim, a vida torna-se mais fascinante, com e pelo EmCanto!

Futebol: Paris Saint Germain lidera em todas as frentes

Leonardo, Diretor desportivo brasileiro do PSG faz balanço da primeira parte da época

Por Marco Martins

O Paris Saint Germain (PSG) é o líder do Campeonato de França da primeira divisão de futebol, a Ligue 1, com 30 pontos, após o triunfo por 1-2 na deslocação ao terreno do Brest, num jogo a contar para a 13ª jornada.

Os Parisienses lideram o Campeonato, mas também o Grupo A da Liga dos Campeões onde têm 12 pontos, quatro triunfos em quatro jogos perante os Espanhóis do Real Madrid, os Turcos do Galatasaray e duas vezes frente aos Belgas do Club Brugge. Aliás o PSG já alcançou o apuramento para os oitavos de final da liga milionária.

Em entrevista ao LusoJornal, Leonardo, Diretor desportivo brasileiro do PSG, e antigo jogador do Flamengo, abordou o bom momento dos Parisienses, e também falou do percurso do Treinador português Jorge Jesus no Brasil.

A equipa está mais completa para ganhar a Champions? Há uma certa pressão?

Não acho que temos pressão. Todos sabemos que é um momento em que muitas mudanças aconteceram, e isso é evidente para todo o mundo. Não acho que a gente parte como grande favorito para a Champions League, "O Paris Saint Germain vai ganhar", isso não existe, talvez no ano passado sim. Este ano, não (!),



por uma série de evidências. Mas, se pensarmos por um outro lado, é uma equipa que tem realmente grandes jogadores, que tem a possibilidade de se organizar e de se transformar numa equipa realmente competitiva. Acho que ainda precisamos de um tempo, de um caminho para chegar a isso. Mas não, não sentimos nenhuma pressão. Sinto que é uma equipa que está num momento de readaptação de uma série de coisas que está a responder bem. Se analisarmos os resultados efetivos, hoje

estamos no primeiro lugar no Campeonato francês, e já nos apurámos na Champions League para os oitavos-de-final, com quatro vitórias, algo que apenas o Bayern de Munique conseguiu, então acho que o resultado está a ser muito positivo, isto apesar de estar difícil para todo o mundo.

Como está a relação entre o Neymar e os adeptos?

A birra já passou muito até no último jogo. Depois ele lesionou-se e

acabou por estar ausente nos últimos jogos. Mas de certeza vai voltar e percebe-se que ele está a dedicar-se muito para isso. Dentro dele, ele tem uma vontade grande de voltar e de continuar a história dele que é uma história extraordinária. Cada passagem deixa uma aprendizagem, deixa uma mensagem, e vamos crescendo juntos.

Tem-se falado muito na possível saída do Kylian Mbappé para o Real Madrid...

Mbappé tem dois anos e meio de contrato conosco, nem tenho de discutir sobre isso. Depois o Mbappé é um jogador extraordinário. E sinceramente, e já conversamos sobre isso, acho que está na hora de parar de falar do Mbappé aqui ou ali, porque ele está aqui. Ele vai continuar aqui. Talvez essa conversa seja fora de hora e fora de lugar.

Quanto a Thiago Silva e Cavani estão em final de contrato?

Acho que são jogadores que marcaram a história do clube, é importante estarmos juntos nessa decisão, temos que continuar juntos, caminhar juntos, há muita coisa que pode acontecer. Acho que jogadores como eles, para estar no clube ou para terminar, têm que fazer bem as coisas de qualquer maneira. Caminharemos juntos e depois devagarinho vamos tomar uma decisão.

Foi jogador do Flamengo, equipa brasileira, neste momento o clube está na final da Libertadores [ndr: Liga dos Campeões da América do Sul] e na liderança do Brasileiro...

Como ex-jogador do Flamengo e não só, como apaixonado pelo Flamengo, estou muito feliz. Acompanho tudo! Acompanhar da minha maneira, sem estar por perto, mesmo se acabo por estar perto porque tenho contatos com muitas pessoas no clube. Fico muito feliz pelo grupo de dirigentes, muito feliz pelo Presidente Landim, pelo grupo que formaram, foram construindo isso. O Flamengo chegou realmente a um ponto de ser organizado, e agora chegando a uma oportunidade, são 38 anos depois de 81, chegar de novo a uma final da Libertadores contra o River, e na frente do Campeonato com 8 pontos à frente do segundo, então repetindo a façanha de ganhar o Brasileiro e a Libertadores, realmente seria uma coisa extraordinária. Ver o Maracanã como está, ver o Rio como está vivendo tudo isso, é maravilhoso. Me faz lembrar da minha época porque tinha um que carregava todo o mundo, Zico. Carregava multidões. Agora vemos isso acontecer de novo, realmente me dá muito muito prazer e alegria.

• PUB



GROUPE PINA JEAN
PARTENAIRE ACTIF ET COMPÉTITIF



Bâtiment
Décoration / Électricité
Plomberie



Hygiène & Propreté
Pour particuliers et industriels



Environnement
Location de bennes
Vente de terre

Au service des particuliers & des industriels depuis 1993

www.groupepinajean.com
MONTESSON - 01 39 76 75 52

O Treinador é o Português Jorge Jesus, acha que trouxe novidades para o Campeonato brasileiro?

É diferente. Eu acho que ele trouxe intensidade e agressividade, isso foi uma coisa que o Campeonato brasileiro perdeu um pouco, isso é muito europeu. Ele conseguiu e acabou encontrando um grupo de jogadores que se adaptaram muito bem a isso. A resposta foi imediata, a equipa começou a deslançar. É bonito de ver, de ver o Maracanã daquele jeito. Eu estive no Brasil há três semanas, na pausa da Seleção, fui ao Maracanã e realmente foi um momento em que se pode tirar muitas fotos porque vai ser falado daqui alguns anos.

National 2

Drancy frustre les Lusitanos de Saint Maur

Par Eric Mendes

US Lusitanos 2-2 JA Drancy

Mi-temps : 1-2

Spectateurs: 300

Arbitre : M. Kani

Buts : US Lusitanos: Temanfo (29 min) et Beziouen (53 min); Drancy: Sanogo (39 min), Koné (42 min)

Avertissements : Lusitanos: Sert (27 min), Autret (65 min), Beziouen (67 min); Drancy: Traoré (15 min), Camara (89 min)

Expulsion : Lusitanos: Bouchard (34 min)

US Lusitanos : Bouchard; Temanfo, Sert, Gnahoré (Cap.), Dassé; Boudjema, Autret, Niakaté, Kleisch; Dramé (Yirango, 36 min), Beziouen. Entraîneur: Bernard Bouger

Drancy : N'Dingha; Moury (Diarra, 46 min), Ekani (Cap.), Penel, Miriezolo; Camara, Sanogo (Romney, 78 min), Traoré, Quehan (Vidot, 65 min); Kumbi, Koné. Entraîneur: Philippe Lemaître

Pour la 11^{ème} journée de National 2, les Lusitanos ont concédé un match nul (2-2), au Stade Chéron face à la JA de



Lusitanos de Saint Maur / EM

Drancy. Un partage des points qui coïncide les Saint-Mauriens à la 7^{ème} place du Groupe A avec 15 points.

Une semaine après une défaite amère face à Sainte Geneviève (1-0), les Lusitanos étaient de retour à domicile pour y affronter la Jeanne d'Arc de Drancy. Après une saison en National, la formation du 93 retrouvait les Lusitanos dans le Championnat de National 2. Une équipe de Drancy qui avait souvent fait des misères des Lusitanos par le passé, notamment quand elle se déplaçait

dans le 94 avec deux victoires en Championnat (3-1 au Plessis en 2017, 2-1 à Chéron en 2018). Même si entretemps, la Coupe de France avait permis, la saison passée, de voir les Lusitanos éliminer Drancy au 7^{ème} Tour.

Malgré l'absence de nombreux joueurs (Dicko, Edu, Naïm, Sakho, Silva, Viegas,...), les Saint-Mauriens entraînent comme il se devait face à la JAD. Sur le terrain, les spectateurs présents comprenaient mieux la position de relégable (14^{ème}) de la formation drancéenne. Sur les

premières occasions, Farid Beziouen verra deux de ses frappes hors cadre. Mais à la demi-heure de jeu, c'est le buteur saint-maurien qui allait servir comme il se doit Arnold Temanfo qui trompait le portier de la JAD de la tête pour l'ouverture du score méritée (1-0, 29 min). Seulement cette saison, les scénarios ne manquent pas de piquant avec les Lusitanos. Sur un ballon en profondeur, Alexandre Bouchard vient à l'encontre d'un joueur drancéen. L'arbitre n'ayant pas d'autres alternatives

que de constater la faute et expulser le portier saint-maurien à la 34^{ème} minute.

Une heure à 10 contre 11

La sanction sévère allait l'être d'autant plus que derrière, Sanogo ne se faisait pas prier pour placer le ballon hors de portée de Yirango (1-1, 39 min). Et comme si le destin allait s'acharner sur les Lusitanos, profitant du coup pris à la tête, Dramane Koné enfonçait le clou en donnant l'avantage, presque inespéré, à Drancy juste avant la pause (1-2, 43 min).

Mais il n'en fallait pas plus pour remettre les Lusitanos qui dès le retour des vestiaires revenaient à la marque après un numéro de Farid Beziouen dans la surface, bien servi par Philipo Kleisch (2-2, 53 min). Un score nul et vierge qui n'arrangeait personne au final comptablement.

Toujours abonné à la 7^{ème} place du Groupe A avec 15 points, les Lusitanos auront maintenant deux semaines pour préparer la réception d'Epinal et renouer avec la victoire le plus rapidement possible.

Futsal

Le Sporting Club de Paris de retour à la maison... et victorieux!

Par RDAN

Sporting Club de Paris 5-3 Toulouse Métropole

Buteurs : Sporting Club Paris: Fabricio x4 et Camara. Toulouse Métropole: De Los Santos, Barake et Zé Carlos

Ah qu'elle fait du bien cette victoire! De retour à Carpentier samedi dernier pour son véritable premier match à domicile, le Sporting Club de Paris a inauguré de la plus belle des façons son nouveau parquet en réalisant un superbe match et surtout en sortant victorieux (5-3) de cette confrontation avec une intéressante équipe de Toulouse Métropole.

Le nombreux public garnissant les gradins du gymnase Carpentier assistera au coup d'envoi symbolique donné par M. Rabadan, Conseiller au sport à la Mairie de Paris et par M. Honoré Carlesimo, Président de l'association Louis Carlesimo.

Il en suivra un très beau match de futsal disputé par deux équipes, proposant à la fois, un jeu très rapide et fluide fait de redoublement de passes et une défense bien organisée soucieuse de toujours garder le ballon dans l'aire de jeu. Ce jeu à 100 à l'heure associé à la durée des actions a d'ailleurs parfois perturbé le corps arbitral dans ses décisions.

Sous les yeux de Pierre Jacky, le Sélectionneur national, le Sporting Club de Paris met la pression sur son adversaire dès le début de la rencontre. Au jeu vif des Parisiens, les Toulousains offrent une défense solide et concèdent peu

d'occasions. A la 4^{ème} minute, Teixeira oblige Caique, le gardien toulousain, à un bel arrêt du pied pour sauvegarder son but inviolé. Dominateurs, les hommes de Rodolphe Lopes se font néanmoins surprendre sur un corner, bêtement consenti, repris au second poteau par De Los Santos (0-1, 10 min). Les Parisiens repartent de l'avant et proposent de belles actions collectives et se procurent enfin de véritables occasions. Après des échecs de Tchaptchet et de Fabricio, c'est encore une fois par son vaillant Capitaine Camara que le Sporting Club de Paris revient au score. Comme à chaque match maintenant, Camara réussit une reprise de volée sur corner qui fait se lever le public (1-1, 10 min).

Pour sa première apparition avec son nouveau club, Caio s'illustre dès son entrée en jeu à la 17^{ème} minute en expédiant un bolide de très loin qui passe au ras de la transversale toulousaine mais surtout en faisant une passe décisive à Fabricio qui marque à l'issue d'une nouvelle belle action collective (2-1, 18 min).

Les hommes de Marcelo Serpa tentent alors de répondre mais toutes leurs tentatives sont brillamment stoppées par Thiago Soares le solide portier parisien.

Cette première mi-temps se termine logiquement à l'avantage d'un Sporting Club de Paris dominateur.

A la reprise, il ne fallait pas être en retard car après seulement 15 secondes de jeu, Fabricio trompe une nouvelle fois Caique d'un tir dans le petit filet (3-1). Ne se relâchant pas, les Parisiens continuent leur jeu offensif et rapide, n'offrant que peu d'espace à leurs ad-



SCP

versaires qui résistent bien par des actions également enlevées.

Les occasions se multiplient. C'est d'abord Segura dont le tir est dévié par le gardien occitan puis c'est Willy qui voit son tir toucher le poteau parisien. Caio se montre une nouvelle fois décisif dans ce match en remisant pour Fabricio qui marque son 3^{ème} but personnel à cette occasion (4-1, 25 min).

Le jeu offert est très plaisant pour les spectateurs mais il est très exigeant pour les acteurs et la fatigue se fait sentir chez les joueurs du Toulouse Métropole. De leur côté les Parisiens, qui entrevoient enfin une victoire qui leur échappe depuis quelques matchs, ne lâchent rien et maintiennent leur emprise sur ce match.

Passés à 5 joueurs de champ avec leur gardien du but dans le jeu, les Toulousains tentent de revenir au score mais se heurtent à une solide défense parisienne.

A la 34^{ème} minute, Fabricio s'offre un

quadruple en scrant une nouvelle fois, étant à la conclusion d'une énième action collective menée par Segura et Camara (5-1).

Toulouse Métropole profite d'un petit moment de déconcentration de la défense du Sporting Club de Paris pour marquer un deuxième but par Barake, qui subtilise le ballon dans les pieds d'un Parisien à 6 mètres du but (5-2, 35 min).

Il reste alors moins de cinq minutes à jouer et les 2 équipes se rendent coup pour coup. Aux tentatives de Zé Carlos, Marcelo et Caique (le gardien), les Parisiens répondent par Fabricio (intenable), Teixeira (retrouvé) et Caia (prometteur). Toulouse Métropole sera récompensé à 30 secondes du terme de la rencontre par une réalisation de Zé Carlos (5-3).

Face à une belle équipe de Toulouse Métropole, cette victoire du Sporting Club de Paris n'en est que plus belle. Après leurs dernières belles prestations

restées infructueuses, les Parisiens sont enfin récompensés et payés de leurs efforts. Le fait d'évoluer à nouveau dans leur gymnase a certainement aidé à cette victoire et il ne faudrait pas regretter à la fin de la saison d'avoir dû jouer les deux premiers à domicile... hors de Carpentier.

Bravo à cette équipe parisienne qui a enthousiasmé le public samedi!

Le Sporting Club de Paris a montré l'étendue de son talent et, sur ce qui a été montré sur le terrain, peut battre n'importe quel adversaire. Les deux prochains matchs vont être autant d'occasions offertes aux Parisiens de confirmer cela. Il s'agit de deux déplacements difficiles: à Nantes le dimanche 17 novembre, puis à Toulon le samedi 23 novembre.

Rappelons que le slogan du Sporting Club de Paris est «Ensemble tout est possible», alors faisons leur confiance pour ramener des points de ces 2 délicats voyages.

National / US Créteil/Lusitanos

Un point au goût amer pour les Cristoliens

Par Daniel Marques

US Créteil/Lusitanos 2-2
FC Villefranche Beaujolais
(2-1 à la mi-temps)

Stade : Dominique Duvauchelle,
à Créteil

Public : 662 spectateurs

Arbitre : M. Ustaritz

Buts : Diallo (16 min) et Pancrate (35 min) pour Créteil/Lusitanos; Robinet (5 min s.p) et Flegeau (90+2 min) pour Villefranche

Avertissements : Pelletier (54 min) et Pardal (61 min) pour Créteil/Lusitanos; Cabaton (21 min), Agounon (27 min) et Martin (47 min) pour Villefranche

Créteil/Lusitanos : Véron; Pardal, De Taddeo, Dauchy, Pelletier; Pereira, Buaillon (Cap.), Baal (Llambrich, 74 min); Mokdad, Pancrate (Habbas, 60 min), Diallo (Diarra, 83 min). Entraîneur: Carlos Secretário.

Villefranche : Sauvage; Cabaton (Cailloin, 46 min), Renaut, Martin; Agounon (Dadoune, 65 min), Sérgio (Cap.), Taufflieb, Flegeau, Ndiaye; Benedick, Robinet (Dutournier, 83 min). Entraîneur: Alain Pochat.

Vendredi soir, au stade Dominique Duvauchelle, les Béliers bouclaient leur série de chocs face au troisième du National FFF, Villefranche Beaujolais. Après avoir longtemps cru renouer avec le succès, les Cristoliens ont finalement cédé dans les derniers instants (2-2).

Passer d'un extrême à un autre. Entre le match de Pau la semaine dernière et celui de ce vendredi, les hommes de Carlos Secretário viennent de connaître les deux côtés d'une remontée au tableau d'affichage dans les dernières minutes.



Celui rempli de joie avec un but libérateur après être revenu de l'enfer. Et l'autre, qui laisse un goût amer comme après s'être fait assommer par les Caladois au bout du temps additionnel.

Pourtant cette soirée a longtemps failli être celle où les Béliers pouvaient repartir de l'avant. Car si elle avait mal commencé avec un penalty concédé par De Taddeo et converti par Robinet, lui-même victime de la faute (0-1, 6 min), Créteil/Lusitanos s'est rapidement réveillé. Comme contre Béziers il y a deux mois, les locaux reviennent vite dans la rencontre, Diallo remisant en une-deux avec Baal avant de tromper la vigilance de Sauvage (1-1, 16 min).

Le retour des vieux démons

Mieux dans la rencontre, les Béliers comptent tout de même sur Véron, de retour sur sa ligne, pour sortir deux belles occasions adverses d'Agounon (32 min) et Renaut (33 min) avant de porter le coup de grâce. Au terme d'une occasion parfaitement construite, Mokdad élimine la défense caladoise en une passe latérale, Pancrate n'ayant plus qu'à finir dans le but vide (2-1, 35 min).

Devant au score, les Val-de-Marnais peinent toutefois à tenir le rythme en seconde période.

Alors qu'ils tiennent une victoire qui les fuit depuis bientôt deux mois en Championnat, ces derniers reculent et subissent les assauts de Villefranche, déterminé à égaliser. Véron doit encore claquer une frappe de Taufflieb qui partait au fond pour sauver les siens (64 min). Mais si l'US Créteil/Lusitanos tient bon, elle reste impuissante tout comme son portier sur le tir de Flegeau dans le temps additionnel (2-2, 90+2 min). Avec ce match nul qui fait chuter Créteil/Lusitanos à la 10ème place au classement, les Cristoliens peuvent avoir des regrets. Car si ce point laisse un goût amer, la série face aux trois premiers, ponctuée par deux matchs nuls et une défaite, laisse aussi un sentiment d'inachevé.

Na cozinha do Vitor Cheesecake de Maracujá e Aveia

Por Vitor Santos

Mantenha uma alimentação saudável...

Este é um dos aspetos mais importantes para manter ou melhorar a sua saúde. Alimentar-se de forma equilibrada tem muitos benefícios: assim sendo, continuamos a propor receitas saudáveis e económicas.

Ingredientes

(para 6 pessoas)
200 g de polpa de maracujá
200 g de queijo mascarpone
150 g de flocos de aveia
250 g de açúcar
100 g de manteiga
0,4 L de natas

Preparação

Para preparar esta receita de Cheesecake, numa taça, coloque os flocos de aveia, a manteiga e 50 g do açúcar e envolva muito bem de forma a ficar tudo ligado. Forre o

fundo de uma forma ou tarteira com esta massa, pressionando bem com os dedos.

Bata o queijo mascarpone com as natas e 100 g do restante açúcar até obter um creme consistente. Deite-o sobre a base de aveia, alise com uma espátula e leve ao frio por cerca de 2 horas.

Passado o tempo indicado, coloque a polpa de maracujá numa frigideira com o restante açúcar, leve ao lume e deixe cozinhar cerca de 5 minutos ou até ficar um género de doce de maracujá. Retire e deixe arrefecer. Depois de desenformar o Cheesecake, espalhe o doce de maracujá sobre o creme branco e sirva de seguida com decoração a gosto.

Sugestão: As receitas de aveia são das mais procuradas. Por isso, porque não preparar um Cheesecake de maracujá e aveia? Sendo que maracujá também é muito apreciada, este Cheesecake tem mesmo uma



combinação fantástica de ingredientes.

Nota: Em geral esta receita é confeccionada mais ao verão, mas pode ser uma boa sugestão para a época

festiva que se aproxima a passos largos.

Vinho: Para esta receita recomendo um vinho Moscatel de Setúbal bem fresco.

BOA NOTÍCIA

Nem um cabelo se perderá

O Evangelho do próximo domingo, dia 17, faz parte dos famosos discursos sobre o "fim dos tempos" que encontramos normalmente nas últimas celebrações do ano litúrgico (de facto, está à porta o novo ciclo de leituras - ano A -, que começará no dia 1 de dezembro, com o primeiro domingo do tempo do Advento). Já aqui vos falei do género literário apocalíptico e de como estes textos, apesar das imagens espetaculares e aterradoras que utilizam, normalmente procuram veicular uma mensagem de esperança. O Evangelho do próximo domingo insere-se plenamente nesse filão: «**Há de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias (...) deitar-vos-ão as mãos e hão de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, (...) por causa do meu nome**». Esta página do Novo Testamento é um convite a não perder nunca a coragem e a esperança, mesmo nos momentos mais difíceis da nossa vida, porque «**nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá**».

Porém, apesar do género literário utilizado, o discurso de Jesus não pode ser considerado puramente metafórico ou simbólico. As perseguições foram (e são...) uma realidade terrível. Para muitos de nós, as palavras de Jesus provavelmente soam distantes da nossa realidade, mas não nos esqueçamos que, infelizmente, neste preciso momento, vários nossos irmãos e irmãs vivem a assustadora realidade que Ele descreve. Sofrem entre «guerras e revoltas», «fomes e epidemias» e são «perseguidos e entregues às prisões». Rezemos por todos eles. Para que a paz volte às suas terras e para que, fiéis à própria fé, consigam testemunhar o amor e perdoar aqueles que os perseguem.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Paroisse de St. Honoré d'Eylau
71 rue Boissière
75116 Paris
Domingo às 9h30



Caixa Protection Habitat
Assurance Multirisque Habitation

Économisez
20%*
Sous conditions

L'ASSURANCE D'AVOIR LES BONNES GARANTIES EN MAIN.

Votre habitation et vos biens méritent d'être bien assurés.



Caixa Geral
de Depósitos
France

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1808

CHACUN DE NOS CLIENTS
MÉRITE UNE ATTENTION UNIQUE.



*-20% sur le montant de la prime TTC pendant la 1^{ère} année d'assurance, pour toute souscription jusqu'au 30/11/2019. Offre exclusivement réservée aux propriétaires occupants et locataires.

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24^{ème} étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191.

Caixa Geral de Depósitos. S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.° 500 960 046 • Crédits photo : Adobe Stock • Document non contractuel. Publicité.